



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA		
EVENTO: Seminário	Nº: 0561/11	DATA: 24/05/2011
INÍCIO: 14h35min	TÉRMINO: 17h20min	DURAÇÃO: 02h46min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h46min	PÁGINAS: 55	QUARTOS: 33

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

LEILA REJANE - Representante da Secretaria das Mulheres do SINDGUARDAS do Estado do Rio Grande do Norte.
PAULA FREITAS - Guarda municipal, cursando pós-graduação em Segurança Pública e Comando de Guardas Municipais no Brasil, na Faculdade Méritus Educacional de Campinas, São Paulo.
MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (NAVAL) - Presidente da ONG SOS Segurança dá Vida e guarda municipal do Estado de São Paulo
HÉLIO FRAZÃO - Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Estudos e Pesquisa em Segurança Pública - IBESP.
NEY LÚCIO - Guarda municipal de Aracaju, Estado de Sergipe.
PAULO BANDEIRA - Guarda municipal de Natal.
MAURO LÚCIO DE JESUS - Subcomandante da Guarda Municipal de Planaltina de Goiás, Estado de Goiás.
ALESSANDRO VIDAL - Ex-guarda municipal de Formosa, Goiás.
EDIEL FERNANDES DE SOUZA - Guarda municipal de Goiânia, Estado de Goiás.
UBIRAJARA BOSOROY - Subinspetor da Guarda Municipal do Estado Rio de Janeiro.
C. LIMA - Guarda Metropolitano de Palmas, Estado de Goiás.
EDISON EVILÁSIO - Guarda municipal de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte.
DOUGLAS GOMES COSTA - Guarda municipal de Barueri, Estado de São Paulo.
JOÃO FRIAS - Representante da cidade de Manaus, Estado do Amazonas.
ANDERSON ACÁCIO DE OLIVEIRA - Presidente do SINDIGUARDA de Minas Gerais.

SUMÁRIO: III Seminário Nacional Guardas Municipais e Segurança Pública.
Debata sobre o tema *Capacitação das Guardas Municipais*.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.
Houve intervenção fora do microfone. Ininteligível.
Houve manifestações nas galerias.
Há oradores não identificados em breves e longas intervenções.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Boa tarde a todos! Declaro aberta a segunda Mesa do III Seminário Nacional Guardas Municipais e Segurança Pública, que vai debater o tema *Capacitação das Guardas Municipais*.

Para compor a segunda Mesa de debates, convido as Sras. Ivete e Paula, guardas municipais, cursando pós-graduação em Segurança Pública e Comando de Guardas Municipais no Brasil, na Faculdade Méritus Educacional de Campinas, São Paulo; convido a Sra. Leila Rejane, da Secretaria das Mulheres do SINDGUARDAS, do Rio Grande do Norte; e convido o Sr. Hélio Frazão, Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Estudos e Pesquisa em Segurança Pública — IBESP. (Palmas.)

Passemos agora às regras da condução dos trabalhos nesta Mesa. Cada expositor deverá limitar-se ao tema em debate e terá o prazo de 15 minutos para sua apresentação, não podendo ser aparteado. Informarei quando faltarem 5 e 2 minutos.

Esclarecidas as regras, passemos às exposições.

Passo a palavra à Sra. Leila Rejane, para sua exposição, por 15 minutos.

A SRA. LEILA REJANE - Eu saúdo a todos vocês, colegas da Guarda Municipal de todo o Brasil. Quero dizer que eu sou guarda municipal há 19 anos. Estou atualmente como Secretária de Mulheres do Sindicato de Guardas Municipais do Estado do Rio Grande do Norte e sou militante do Fórum de Mulheres.

O tema que eu vou abordar aqui é um tanto polêmico, mas é uma demanda que já existe, é uma realidade no Brasil que nós, como agentes de segurança pública, temos que abranger, porque é uma luta específica do Fórum de Mulheres e das mulheres em geral.

Quando nosso Brasil foi colonizado — existe uma demanda muito grande com relação à nossa história —, a ideologia patriarcal que se instalou no processo de colonização dizia que a mulher tinha que ser apenas da casa, dos filhos e do marido, ou seja, tinha que se dedicar totalmente ao lar. A violência doméstica passou a ser tratada como uma coisa banal, simplesmente normal. No entanto, as mulheres hoje em dia estão unidas em movimentos para que isso tudo seja reduzido, para que haja nivelamento de salários e escolaridade em relação aos homens.



Então o que era considerado privado e feito no ambiente doméstico foi debatido na esfera pública. A violência doméstica simplesmente passou a ser considerada como um crime, e é assim que ela é tratada atualmente nos tribunais.

A Lei Maria da Penha surgiu pela iniciativa de ONGs femininas que elaboraram o projeto sobre a violência doméstica contra as mulheres e o entregaram à Secretaria de Políticas Públicas. Ela foi aprovada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 6 de agosto de 2006.

Na Conferência de Direitos Humanos das Nações Unidas, realizada em Viena, em 1993, a violência doméstica foi reconhecida publicamente como um atentado à saúde da mulher. Quer dizer, dados sobre a violência contra a mulher indicam que, durante 10 anos, a gente está sem registrar uma queda com relação a isso.

Então, a gente quer, hoje em dia, que a guarda municipal seja considerada uma necessidade da segurança pública, porque a mulher vem sofrendo agressões que vão desde a violência física até a saúde patrimonial. Temos, hoje em dia, 86 milhões de mulheres, que representam 53% da força do nosso País. No entanto, apenas 69% recebem seus salários compatíveis com os dos homens, 17% dessas mulheres têm as carteiras assinadas, e 32% são chefes de lares brasileiros.

Mesmo depois da aprovação da lei, nós percebemos que os dados de violência contra a mulher são alarmantes. A cada 15 segundos, uma mulher é espancada no Brasil. Ou seja, esse fenômeno representa diferentes expressões com relação à violência. E ela constitui um ciclo, que vai desde a fase da atenção até a retomada do ciclo. Ela passa pela explosão — quando todas as mulheres apanham, apanham e, de repente, voltam para a casa, e seus maridos acham que está tudo normal — à fase da lua de mel, que é a retomada. Ela faz a denúncia, e as pessoas fazem com que ela esqueça o que aconteceu. No entanto, na retomada do ciclo é muito pior.

A Lei Maria da Penha, no seu Capítulo I, das Medidas Integradas de Prevenção, diz que a guarda municipal é um dos agentes de segurança no âmbito do Município para atender e lidar com essa demanda doméstico-familiar, que já vem sendo praticada por muito tempo pela nossa sociedade. Nós, guardas municipais femininas, vivemos um contexto profissional predominantemente masculino, que se



deve ao fato de que, durante muitos anos, foi cogitado que, para se fazer segurança pública, era necessário apenas o uso da força. No entanto, hoje sabemos que, no serviço burocrático, no operacional ou na luta pelos direitos, nós, enquanto classe trabalhadora, temos companheiras atuando e se fazendo respeitar, enquanto empunham as bandeiras da igualdade.

As Guardas Municipais de mulheres, participativas, de Associações ou de Sindicatos têm um grande desafio, hoje em dia considerado pela demanda nacional. Nosso debate no Fórum de Mulheres, nas Associações, é pela implementação da Lei Maria da Penha como grade na matriz curricular. Nosso objetivo é fazer um resgate histórico da violência contra as mulheres e que elas se engajem na luta pela criação das demais delegacias, pelos juízos especiais, pelos operadores e operadoras de segurança pública, para que a qualificação seja permanente. E que nós, mulheres, guardas femininas, tenhamos também nossos direitos respeitados, através de maior participação nas viaturas, para que tenhamos nossos coletes femininos — porque não temos —, e possamos desempenhar nosso trabalho a cada dia com mais eficiência e competência.

O Brasil será o palco de um megaevento, que é a Copa do Mundo, em 2014. É preciso firmar os compromissos públicos voltados para a segurança pública, corrigindo distorções, para que sejamos investidos na capacitação e qualificação de nossos agentes. É necessário que todos nós que estamos aqui saibamos o que queremos, lutemos para seguir adiante e, principalmente, para que a nossa PEC 534 seja aprovada.

Eu escutei nesta semana um poeta chamado Thiago de Mello, que disse: *“Quem sabe onde quer chegar, procura o jeito certo de caminhar e levar adiante a sua ideia”*. Então, nós estamos aqui e estamos pedindo que a nossa PEC 534 seja aprovada pelo Congresso, principalmente, acreditando que o lugar da mulher é também na segurança pública.

Pela luta nacional das Guardas Municipais de nosso Brasil, esperamos que todos que estejam aqui, se engajem nessa luta e, principalmente, que todos que estão aqui reflitam e se proponham também a entrar nessa luta com todos nós.

Obrigada. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Agradeço à Sra. Leila Rejane a exposição.

Passo a palavra para às Sras. Ivete e Paula Freitas para suas exposições.

A SRA. PAULA FREITAS - Boa tarde a todos.

Nós vamos fazer uma apresentação breve do trabalho realizado pela ONG SOS Segurança dá Vida, por nós, alunos do curso de pós-graduação em Segurança Pública e Comando de Guardas Municipais do Brasil, da Faculdade Méritos, de Campinas, São Paulo, representado por mim, Paula Freitas, guarda civil municipal de Santa Bárbara do Oeste, São Paulo, e pela Ivete, guarda civil municipal de Porto Feliz, São Paulo também.

(Segue-se exibição de imagens.)

Violência requer prevenção. Guardas Municipais.

Pensar em Guardas Municipais é pensar também em modernidade na segurança pública, é pensar no interesse coletivo de uma sociedade que clama por segurança.

A Guarda Municipal e o policiamento preventivo.

As Guardas Municipais já vêm agindo no policiamento preventivo junto à comunidade, principalmente num trabalho que merece muita atenção feito nas escolas, por meio de palestras e oficinas para crianças, jovens e adolescentes, que precisam ter a autoestima melhorada nesta sociedade em que vivemos, de muita violência e criminalidade.

Qual é o objetivo dessa atividade? Continuar desempenhando um trabalho preventivo em prol da harmonia popular, divulgar o grau de empenho ético e profissional que as Guardas sempre tiveram e provar, por meio das estatísticas, que os trabalhos realizados pela Guarda Municipal colaboram, e muito, para a segurança pública do Município.

Agora, passo a vez para a Ivete.

A SRA. IVETE - Boa tarde a todos.

Nós fizemos uma estatística quantitativa. Nós trabalhamos com a Guarda Municipal de 15 cidades do Estado de São Paulo e de Varginha, Minas Gerais, pela facilidade do contato. Isso porque ela também está na faculdade conosco.

(Segue-se exibição de imagens.)



Estes são os dados gerais que nós colhemos.

Nós trabalhamos no ano de 2010 e no primeiro trimestre de 2011. Nós tivemos, no ano de 2010, 148.743 ocorrências registradas e atendidas pelas Guardas Municipais. No primeiro trimestre de 2011, foram 38.464, somando um total de 187.207 ocorrências. Isso prova que a Guarda Municipal está trabalhando, sim, em prol da segurança pública municipal.

O tipo de atendimento que priorizamos é de cunho social. Na nossa estatística, tivemos 80%. Isso prova realmente que a Guarda Municipal é uma guarda comunitária em prol dos munícipes e vem trabalhando junto à criança, ao adolescente e ao idoso, enfim, pegamos toda a esfera social.

As outras ocorrências que abordamos são as que não têm cunho social.

Nós deixamos aí um ponto de interrogação que não precisa ser respondido para nós: se não fosse a atuação da Guarda Municipal nessas 15 cidades pesquisadas — isso no meio de, acredito eu, mais de mil Guardas Municipais no Brasil, mas pesquisamos só 15 —, se não fosse a nossa atuação nessas cidades, quem atenderia a essas 187.207 ocorrências?

Então, em nome do Presidente da ONG SOS Segurança dá Vida e guarda municipal de São Paulo, o Naval; da representante da Guarda Municipal de Santa Bárbara do Oeste, a Paula, e da Guarda de Porto Feliz, agradeço a todos a atenção.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Agradeço às Sras. Ivete e Paula as exposições.

A Mesa vai abrir a palavra para quem quiser fazer perguntas ou alguns comentários. Nós só vamos limitar o tempo a 2 minutos, para que todos possam falar, formular sua pergunta ou comentários. Podem fazer a inscrição ali à direita.

Com a palavra o Sr. Maurício Domingues, o Naval.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (NAVAL) - Sr. Deputado João Grilo, V.Exa. é de Minas Gerais, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Sim. De Minas.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (NAVAL) - Eu estive olhando o site de V.Exa. e pensei: "Preciso conversar com este cidadão". V.Exa. é o homem certo para darmos um deslanche, juntamente com o Deputado Lincoln Portela e os



demais Deputados de Minas Gerais, para desmistificar essa situação de que a Guarda Municipal não pode fazer a segurança do povo. É uma honra tê-lo nos ajudando nesse trabalho.

Antes que a palavra seja aberta a todos, gostaria de solicitar aos companheiros que forem usar da tribuna que não façam reclamações, porque nós estaremos reclamando para nós mesmos, apesar de estar sendo gravada esta reunião para, depois, ser feito um trabalho de divulgação. Nós precisamos avançar, e um dos motivos da apresentação deste último trabalho, pela Paula e pela Ivete, é exatamente o de levar às pessoas que não conhecem as Guardas Municipais dados científicos, dados que vão progredir, crescer. Para reclamar, vamos arrumar um outro momento entre nós, para que possamos arrumar estratégias e construir um trabalho conjunto para atingir objetivos.

Quero agradecer à Casa a oportunidade. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Aos senhores que forem utilizar a palavra, eu peço que se conduzam à tribuna e se identifiquem, dizendo o nome e o Estado de origem, por favor.

O SR. NEY LÚCIO - Boa tarde a todos os presentes; boa tarde a todos os guardas municipais — guardiões e guardiãs. Sou da Guarda Municipal de Aracaju.

Está de parabéns a organização deste evento pela interação que estamos tendo aqui, pela troca de informação entre as Guardas Municipais. Muitas vezes, ficamos isolados em nossos Municípios e não vemos o que está sendo feito em outras cidades. É importante a interação proporcionada neste Seminário. É importante trocar idéias e ver o quanto podemos contribuir com a Guarda Municipal, seja ela do Município vizinho, seja ela de outro Estado.

Então, nós que fazemos parte do menor ente da Federação precisamos ampliar ações como esta para contribuir não só com a aprovação da PEC nº 534, mas também com o desenvolvimento da nossa profissão em todo o Brasil. Eu vi Guardas Municipais aqui que estão altamente organizadas, outras que precisam se estruturar, outras ainda que precisam do mínimo, justamente de um plano de carreira e de carga horária definida. Mas o mais importante deste evento é justamente não só lutar pela aprovação da PEC nº 534, mas também regularizar de uma vez por todas a nossa profissão no Brasil.



Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR PAULO BANDEIRA - Boa tarde a todas — vou começar pelas mulheres — e a todos.

Sou Paulo Bandeira, da Guarda Municipal de Natal.

É fundamental termos noção do trabalho científico. Para nós, guardas municipais, o trabalho das companheiras é essencial para comprovar cientificamente aquilo que nós já sabemos na prática, por que nós fazemos, qual é o nosso papel e onde nós devemos estar.

Tenho noção clara de que as Guardas Municipais são uma realidade que não tem mais volta. Agora, é só avançar, é só construir, é só transformar o que nós somos hoje em exemplo para as cidades onde não existe Guarda Municipal. Onde já existe, onde há uma semente, vamos plantá-la e fazê-la crescer para colher.

Eu quero parabenizar a companheira Leila por trazer um tema que é tabu na maioria das Guardas: a violência contra a mulher; a violência doméstica. Aquilo que acontece no dia a dia dentro das casas nós não sabemos. A quantidade de mulheres que são espancadas neste País é uma coisa absurda que ainda existe, mesmo com a Lei Maria da Penha.

Então, é fundamental este debate. É um debate pesado. Alguns não gostam dele, não o acham interessante, mas ele tem de acontecer porque nós somos operadores de segurança e vamos nos deparar com isso, no futuro, em nossas ocorrências. Nós precisamos saber como agir nessa situação.

Como defender quem é espancada pela força de um homem, que normalmente é mais forte do que a mulher e que subjuga aquela que está no seu dia a dia e que deveria ser a sua companheira, a sua parceira, que está construindo a luta junto com ele? Então, companheira, o fato de você ter trazido esses dados para cá é muito importante. Acho que realmente merece meu aplauso.

Para o restante das Guardas, eu digo o seguinte: nós iniciamos o nosso debate, há 2 anos, com a 1ª Marcha. Fizemos ela acontecer no ano passado, com a segunda. Este ano, nós percebemos claramente que Parlamentares estão assumindo, estão assinando a Comissão de Defesa das Guardas Municipais. No ano passado, nós tínhamos um número de assinaturas que passava de 80; hoje, são 130, precisamos chegar a mais de 250 assinaturas de Deputados.



Eu disse no ano passado e este ano digo de novo: nós visitamos os gabinetes de todos os Deputados Federais do Estado do Rio Grande do Norte, todos. Conversamos com a maioria, no Estado, várias vezes sobre essa questão. Isso precisa ser feito em todos os Estados. Nós precisamos que os Deputados acordem para a nossa realidade. Saibam que nós somos uma estrutura que já existe, e essa estrutura precisa ganhar corpo, ganhar vida. Nas cidades em que já existem, em que já são reconhecidas pela população, maravilha. Nas que não existem, vamos criar as Guardas e fazer com que aconteçam.

Já confirmamos visita do companheiro Vicentinho ao Rio Grande do Norte, e lá estaremos mobilizando todas as Guardas do Estado para estarem presentes nessa atividade. É fundamental as coisas pegarem fogo no Estado e haver atividades estaduais.

É um prazer imenso estar com os companheiros e companheiras, estar com os senhores e lhes dizer: os avanços que tivemos em algumas Guardas do Brasil têm de chegar a todas. Vamos à luta. Sangue azul nas veias. Vamos construir aquilo que nós queremos: a aprovação da PEC nº 534.

Muito obrigado, galera. (*Palmas.*)

(Não identificado) - Boa tarde a todos, nobre Deputado aqui presente e demais companheiros.

Sou Comandante da Guarda Civil Municipal de Monte Alto. Tenho 25 anos de guarda e 22 anos de comando. Sou guarda de carreira. Estou na cidade de Monte Alto, inclusive incentivando pequenos Municípios a criarem sua Guarda Municipal, prestando meu serviço, com a autorização da nossa Prefeita, para colaborar realmente com a montagem das documentações das Guardas. É esse o objetivo.

Particpei de nove congressos nacionais. O Naval é meu amigo e sabe disso. Viemos do Rio de Janeiro a Brasília numa chuva danada. E vou dizer para todos que o amor e o respeito que eu tenho por esta cor aqui são imensos.

Deixo a minha família, e, às vezes, a minha mulher cobra: "*Bem, você só vive para a Guarda*". Eu lhe digo: "Quando eu morrer, por favor, me enterre de azul". E vou dizer: desde quando assumi a Guarda até hoje, nunca troquei a cor nem da minha cueca. Minha cueca é azul. (*Risos.*) É azul. Essa não sai.



Sabem por que é azul? Porque nós somos a esperança da segurança pública. Sabem por que é azul? Porque nós somos o policiamento comunitário junto com nossos filhos, com nossos pais, com nossa sociedade. E o maior bem público do nosso País e do nosso Município é a vida do munícipe, bem que dinheiro algum paga.

E vou dizer para vocês: vamos à luta, companheiros. Passem para os seus companheiros, porque sei que nem toda a corporação está presente, e os incentivem, cada vez mais, a lutar em prol da nossa farda, em prol do nosso objetivo. E podem ter certeza de uma coisa que quero dizer para vocês — e falo isso também para a minha filha, de 18 anos, abençoada por Deus, e para minha esposa, que adquiriu um câncer, mas que hoje já está curada, porque Deus é maravilhoso; estou emocionado e até tremendo as pernas aqui —: o salmista, no Salmo 37, diz que *“o choro pode durar uma noite inteira, mas a alegria vem pela manhã”*.

A nossa vitória é certa, companheiros! Vamos à luta! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Convido a Deputada Jô Moraes para compor a Mesa.

(Não identificado) - Boa tarde a todos os irmãos da Guarda Municipal. Boa tarde ao Deputado. Sou da Guarda Municipal de Varre-Sai.

É a 2ª Marcha Azul Marinho da qual participo, com o apoio do meu Prefeito e do meu Comando, mas o meu sonho era poder trazer mais companheiros da Guarda Municipal. Inclusive fiz o convite diretamente ao Prefeito. Ele estava com vontade de vir, mas não pôde comparecer.

Quero falar a todos os companheiros que não existe vitória sem luta, e nós, guardas municipais, temos de lutar para chegar ao patamar que precisamos. Eu acredito nesta PEC nº 534. Confio e acredito na união de toda a Guarda Municipal do Brasil. Temos de nos unir para conseguir esse objetivo.

E quero dizer a todos vocês que não vim sozinho, mas com Deus, porque acredito em Deus, e Ele vai nos dar essa força. Meu Comandante não pôde estar presente, mas eu o estou aqui representando. É uma honra estar aqui com vocês.

Agradeço a Deus mesmo de coração. Mas quero fazer uma pergunta: quantas Marchas Azul Marinho devemos fazer para aprovar esta PEC nº 534?



Quantas, eu não sei, mas, se forem mil ou 2 mil, quero estar com vocês aqui presente, se Deus quiser. (*Palmas.*)

(Não identificado) - Boa tarde a todos. Boa tarde à bancada. Nós viemos aqui representar o Estado de Minas Gerais, o Município de Belo Horizonte.

É simplesmente maravilhoso ver a força que a Guarda Municipal vem demonstrando ao comparecer à 3ª Marcha Azul Marinho. Eu vim aqui para mostrar a minha satisfação de ver o crescimento das Guardas Municipais, a força que a Guarda vem demonstrando como verdadeira polícia comunitária, exercendo fundamentalmente o papel preventivo nos nossos Municípios e preenchendo uma lacuna que nunca foi exercida em nosso País.

Só para salientar uma situação ocorrida aqui, durante este nosso encontro, na correria dos bastidores, tentando trazer para o plenário os representantes do nosso Estado, Minas Gerais, sucedeu a idéia, por intermédio do Deputado Lincoln Portela, que falou muito bem aqui, de que nós devemos buscar uma nova estratégia para aprovação da PEC 534.

Sabemos também da importância da regulamentação do § 8º, que pode ser uma forma de não batermos de frente com o *lobby* da Polícia Militar, mas sabemos que outras dificuldades são impostas para que a nossa PEC não seja aprovada. E uma delas é o entrave das medidas provisórias, que engessam a pauta das sessões ordinárias. Eu estive conversando com o companheiro Naval sobre a possibilidade de enviar uma carta de intenção aos Líderes dos partidos e seus blocos, comprometendo-os com a nossa causa, e, assim, trabalhando de forma a colocar em pauta o nosso projeto de emenda constitucional nas sessões extraordinárias que não podem ser atravancadas por medidas provisórias.

Esperamos o apoio da nova Ministra, da Presidenta e do Presidente da Câmara dos Deputados à nossa PEC e também à nossa regulamentação, no sentido de que sejam aprovadas.

No mais, agradeço aos senhores a presença e quero expressar a minha satisfação de participar da 3ª Marcha Azul Marinho.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Peço a todos que desejam se manifestar que informem previamente o nome e o Estado de origem.



(Não identificado) - Eu só quero dar um recado a pedido da própria Coordenadora, a Isabel. O pessoal de Juazeiro que tem bolsa na viatura de Aparecida de Goiânia, procure-a, porque eles vão precisar sair mais cedo. Comandante Maciel, procure a Gisele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Vou passar um comunicado aqui para o pessoal de São Paulo. O Comandante Goulart pediu que um representante de cada Município o procure lá fora para uma pequena reunião com o pessoal das Guardas Municipais de São Paulo.

O SR. MAURO LÚCIO DE JESUS - Boa tarde a todos. Sou Subcomandante da Guarda Municipal de Planaltina de Goiás. Muito devem ter me visto na mídia nacional quando fui preso em Planaltina de Goiás.

Eu quero dizer aqui que a minha luta não é só pela aprovação da PEC. O meu querido Naval sabe muito bem que eu o apoio, não só aqui, mas em qualquer lugar do mundo, tanto nas perseguições que ela anda recebendo por aí — e eu também sou vítima disso. Então, não é o título do Comandante que está aqui e nem do Subcomandante. O título aqui é o seguinte: até quando eu e vocês vamos ter que enfrentar policiais armados para ter moral e respeito no Município onde cada um de vocês reside.

Essa é minha posição para cada um de vocês. Não sou contra a Polícia Militar; não sou contra a Polícia Civil; não sou contra ninguém. Eu sou contra essa discriminação e essa burrice — perdoem-me a palavra —, essa ignorância de certos líderes de segurança que se dizem ser os únicos. Não existe isso não, gente. Eu quero deixar um recado para vocês que estão aqui hoje. Não sejam assim; não copiem isso. Isso é feio, é horrível. Dentro da sua casa, se você fizer um negócio desse e se você largar a sua esposa para ir bater nos outros na rua sem motivo nenhum, o seu filho vai ficar revoltado com você. Não há necessidade disso. Para prender um cidadão, é preciso simplesmente dar a ele voz de prisão, porque você tem autoridade. Se você olhar no olho e falar para ele: *“Cara, eu estou aqui cumprindo o meu trabalho. Se você quiser ser decente, venha ser um guarda municipal, venha trabalhar conosco.”* Isso é ser guarda municipal, ou seja, respeitar a comunidade na qual vocês moram.



Hoje, eu estou aqui sem algema. E sabem por quê? Porque o delegado está com ela. Ele sabe muito bem do que eu estou falando. Ele estava precisando de algema, mas ele disse simplesmente para mim que qualquer um que estivesse de algema — fizemos um curso de formação, e inclusive o GESP, antes de ser IBESP, fez a nossa formatura, ou seja, foram formados 107 guardas civis municipais em Planaltina de Goiás —, esses que fizeram o curso, se caso algum deles estivesse passando perto dele com esses aparatos seria autuado em flagrante. Dá para vocês entenderem isso? Não é culpa do Deputado A ou do Deputado B, mas culpa da educação de berço que ele não teve. Eu não tenho medo. Fiquei preso 3 dias porque eu prendi um bandido. (*Palmas.*)

Ressalte-se que é difícil chegar aqui hoje e dizer isso e, amanhã, ter um monte de viaturas na sua porta. Não estou nem aí. Mas é difícil trabalhar na área de segurança — vamos falar como o pessoal lá fora para eles entenderem o português mais atrasado um pouquinho. O que acontece hoje? Hoje a perseguição é maior do que a própria luta. Mas eu vou dizer para vocês que a PEC é um abraço, nós vamos aproveitá-la aqui.

Aproveito a oportunidade para dizer aos Deputados que estão nos ouvindo que reformulem a lei, que olhem para nós e nos deem simplesmente o direito que nós estamos precisando. É só isso que eu quero dizer para vocês. Não abandonem a luta! Continuem!

Naval, todos os Deputados aqui presentes, as autoridades, as mulheres aqui na Mesa e todas as mulheres GCM ou GM têm o meu respeito, o meu carinho e a minha luta em qualquer lugar do mundo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Após a participação do colega guarda, passo a palavra à Deputada Jô Moraes.

A SRA. DEPUTADA JÔ MORAES - Boa tarde a todos e a todas que estão aqui. Eu quero apenas me justificar dizendo que haverá uma audiência pública na Comissão, onde tenho que estar presente. Mas eu tenho três questões para vocês.

A primeira questão é que vocês tenham absoluta certeza de que a sua presença muda a dinâmica e a forma como está sendo tratada a PEC 534. Muda, por quê? Porque a sua presença, a sua circulação em relação a cada Líder, faz com



que os Deputados, que são cheios de pressões, entendam e abracem a urgência de votar a PEC 534. (*Palmas.*) Esse é o aspecto que eu queria dizer.

A segunda questão já é uma conquista de vocês. Eu estive também na segunda marcha aqui. Hoje, na maioria dos Municípios mais importantes do Brasil, vocês são uma realidade e uma necessidade. (*Palmas.*) Não é mais possível, com o crescimento da violência em nossas cidades, compreender um sistema de segurança pública que não inclua as Guardas Municipais, porque vocês são aquele elo mais direto. (*Palmas.*)

É evidente que a Polícia Militar está tendo uma experiência agora com as unidades pacificadoras, mas hoje vocês são as unidades pacificadoras reais existentes na grande maioria das cidades. Portanto, o atual sistema de segurança pública, que conta com a Polícia Federal, com a Polícia Civil e com a Polícia Militar, necessariamente se incorpora às Guardas Municipais.

Terceira questão: acabei de ligar à Assessoria do meu partido, o PCdoB, para saber exatamente como solidar aquilo dito por um dos seus companheiros, no sentido de que é possível votar a PEC 534 em reunião extraordinária, independentemente das medidas provisórias que estejam bloqueando as sessões. Fiz questão de perguntar à Assessoria por razões legais. (*Palmas.*) Nas sessões extraordinárias podem ser votadas todas as matérias sobre as quais não sejam cabíveis medidas provisórias. E essa sua emenda constitucional não pode ser prevista em medida provisória. Logo, ela pode ser votada nas sessões extraordinárias.

Por isso, cumprimento a delegação do Estado de Minas Gerais, que sempre está presente. (*Palmas.*) Estão ali inclusive representantes de Pirapora. Insisto com o Deputado Vice-Presidente desta Comissão que essa iniciativa é fundamental, mas que vocês saiam daqui com o compromisso de abordar cada Líder de partido, porque, para que a matéria entre na pauta e vá à votação. É preciso que o Colégio de Líderes a coloque como prioridade.

Então, cada um vá ao seu Líder e dele cobre que esse reconhecimento é um compromisso que o Deputado tem com a segurança pública de sua cidade, com a segurança pública do seu País, porque, sem aprovar a PEC 534 tudo é só conversa fiada!



(Palmas. Manifestações nas galerias.)

A SRA. DEPUTADA JÔ MORAES - Por isso, cumprimento todos, as Guardas Municipais que aqui estão, e digo que vocês contam com um excelente parceiro, o Deputado Dr. Grilo, e com todos os demais que estiverem aqui. Peço desculpas de ter que ir lá, mas contem comigo. Vocês são essenciais para a segurança da minha filha, do meu filho, logo, de todo o País. *(Palmas. Manifestações nas galerias.)*

O SR. ALESSANDRO VIDAL - Boa tarde. *(Pausa.)*

Depois do almoço não se dá um boa tarde não, gente?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. ALESSANDRO VIDAL - Saudações azuis-marinhos! Sou de Formosa, Goiás, Presidente do Conselho Comunitário de Segurança; ex-guarda municipal, infelizmente. Mas quando se tem sangue azul-marinho, não é possível fazer transfusão, não é? É sangue azul-marinho até morrer!

Estou muito contente, mais uma vez, nesta Terceira Marcha, emocionado por ver esse número de guardas aqui presentes. Alguns, rostos conhecidos da marcha do ano passado. Então, tem que haver mais renovação. Ano passado trouxemos 17 pessoas, embora sejamos a cidade mais próxima do Distrito Federal; este ano, trouxemos 37. Se houver a quarta marcha, da qual provavelmente Naval estará à frente, tragam mais pessoas, porque...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

SR. ALESSANDRO VIDAL - Outra? Eu espero que seja a última.

(Manifestação nas galerias: "É a última! É a última!")

SR. ALESSANDRO VIDAL - Nós estávamos falando, ainda agora, que esta é a última marcha em que estaremos sem o uniforme de Formosa. É a última marcha! Ano passado, viemos sem uniforme. Está na Taquigrafia, porque eu falei aqui que nós não temos viatura, quartel nem uniforme para trabalhar, embora estejamos a 80 quilômetros da Capital Federal. Imaginem como não estão as outras Guardas do Brasil.

Então, colegas de trabalho, quero dizer a vocês que tenham identidade. A Guarda Municipal que nós defendemos é a guarda comunitária; é a guarda que não copia a Polícia Militar, a Polícia Civil nem a Polícia Federal nem a Polícia Rodoviária Federal. Nós temos a nossa própria identidade. Algumas coisas da polícia devem



ser copiadas — algumas coisas, mas não tudo —, como trejeitos dos policiais, etc. Por isso é que eu sou do CONSEG. Por quê? Porque o CONSEG faz a ligação entre a comunidade e a polícia. Não precisava haver CONSEG; a polícia deveria adentrar a comunidade com total liberdade. É preciso haver um conselho de segurança para fazer a ligação entre a comunidade e a Polícia Militar, porque a comunidade não tem confiança na referida Polícia. É um absurdo!

Não deixem que as guardas municipais cheguem a esse patamar de não ter a confiança do cidadão, para que faça uma denúncia; para chegar a vocês sem medo, para não ser preso — igual ao nosso colega de Brasília —, ou ser perseguido.

A partir de agora, gente, é uma nova história. Nós estamos aguardando a liberação de um projeto, que foi empenhado ano passado, mas está tudo congelado com relação a isso. Eu já vi a lista das cidades, das guardas que estão ansiosas, esperando a liberação de empenho. Eu queria que nós nos juntássemos para que fossem liberados esses recursos. Formosa tem empenhado 1 milhão em recursos, no Ministério da Justiça, e não há ninguém que consiga fazer com que esses recursos sejam liberados! E eu acho que há guardas municipais que estão nessa mesma situação.

Então está tudo travado. Eu acho que depois nós devemos sentar com o Naval, se ele estiver presente, para reunirmos as Guardas que estão nessa situação e tentarmos um outro viés, seja em Brasília, nos Estados ou na própria SENASP, mas deve haver uma mobilização.

E eu acho que agora precisamos, mais do que de democracia, de “arregacia”, arregaçar as mangas e botar essa PEC para ser votada imediatamente.

Para finalizar, quero dizer ao meu amigo de Planaltina, um homem perseguido há 2 mil anos. Finalizou com a frase: *“Eu venci o mundo.”* Nós venceremos, em nome de Jesus! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Gostaria de convidar o Deputado Weliton Prado para compor a Mesa.

O SR. EDIEL FERNANDES DE SOUZA - Sou Ediel Fernandes de Souza, guarda municipal de Goiânia, Goiás. Quero parabenizar o Naval pela organização do evento. Quero cumprimentar o Deputado Dr. Grilo, que está conduzindo a Mesa, o Deputado que acabou de chegar e os guardas de modo geral.



Já é a segunda marcha de que participo pessoalmente. Quero enfatizar aqui assuntos importantes que temos de tirar dessa participação hoje, a nossa integração com os assuntos que estão sendo discutidos.

Quero parabenizar a Guarda Municipal de Goiânia. Nas outras marchas em que estivemos aqui, estivemos em situações diferentes. A Guarda Municipal de Goiânia tem novo comandante, o Dr. João Augusto, que é civil e está fazendo um grande trabalho em Goiânia. Nós temos uma associação dos guardas municipais, dos servidores, que está com uma nova diretoria, o Policarpo, que está aqui também junto conosco. E nós vemos a integração dos guardas de Goiânia no sentido de abrir espaço, no sentido de crescer com os guardas que não estavam participando da administração, do desenvolvimento dos trabalhos da Guarda Municipal.

Lá nós tivemos a divisão da Guarda em vários cargos. E em vez de ficarem só os inspetores, vemos guardas municipais assumindo o comando de postos, também contribuindo com a sua experiência, com a sua capacidade intelectual, no sentido de assumir e contribuir muito com a Guarda.

Uma vez o Inspetor Sardinha, da nossa Guarda Municipal, que está aqui conosco, disse: *“Ediel, nós temos que abrir espaço para essa guarda nova que está chegando.”*

Nós fizemos recentemente, há uns 5 anos, um concurso. Foram contratados pela Prefeitura mais de 1.500 guardas novos. Então, é uma oportunidade. Vários estão demonstrando sua capacidade, e nós estamos tendo essa experiência.

No entanto, quero enfatizar essa questão e falar com todas as guardas presentes para que possamos abrir esses espaços e fazer essa Guarda crescer.

Eu creio que há espaço para todo mundo. Na Guarda Municipal de Goiânia, nós estamos crescendo, divulgando. A nossa intenção é dar uma contribuição de forma que a Guarda Municipal cresça. Independente de posição, de partido político, de situação, nós queremos que a Guarda cresça. A nossa contribuição, a nossa participação tem de ser com o intuito de crescer, de fortalecer e cada vez mais contribuir com a Guarda Municipal forte.

Eu quero também enfatizar aqui que eu sou guarda municipal há 26 anos. Já passamos por muitas fases. E hoje nós vemos a Guarda Municipal no patamar que está justamente por isso. Há uma necessidade também de a Guarda Municipal



atentar para a força política. Em Goiânia, nós tivemos muitos anos de atraso, anos em que não aprimoramos em nada, justamente porque não houve participação política para que a vontade política prevalecesse no sentido de ajudar a Guarda.

Eu quero enfatizar a participação da Guarda também na questão dos partidos e representação política. No ano que vem vamos ter eleição para Vereador. Que cada cidade nomeie guardas para se candidatarem e representarem na Câmara Municipal e pressionar o Prefeito para que ele possa dar estrutura para as Guardas Municipais, e assim contatar os Deputados Federais e os partidos. E quando chegarmos à cidade, começaremos a fazer um trabalho para contribuir com essa Guarda Municipal no Brasil.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Grilo) - Gostaria de anunciar que foram perdidas algumas fotos do período da manhã. O álbum com as fotografias do período da manhã está na mesa da recepção. Gostaria que a pessoa que perdeu o álbum procurasse a recepção.

Também é preciso que quem fez a inscrição e pegou a pasta devolva a ficha de inscrição devidamente preenchida na mesa de inscrições.

Neste momento, vou passar a condução dos trabalhos ao Deputado Edivaldo Holanda Junior. Antes disso, gostaria de tecer alguns comentários.

Nosso companheiro Naval disse que algumas pessoas de forma enganosa entendem que a Guarda não pode ajudar na segurança pública. Eu acho que isso é um engano. Quem fala isso não conhece a realidade dos Municípios do Brasil. É só acompanharmos o trabalho das Guardas para vermos que é sério, digno e honesto. E eu falo isso até como um depoimento do que acompanho em Minas Gerais, a seriedade das Guardas Municipais. E aqui deixo um agradecimento em nome da população, porque nós reconhecemos o trabalho sério que está sendo feito.

Os guardas estão nas ruas e estão enfrentando realmente problemas. Temos que tirar o chapéu para eles, e realmente é uma profissão que tem que ser regulamentada. A PEC 534 já deveria ter sido há muito votada. Não há mais razões para continuar protelando isso. Como sou Líder do PSL na Câmara, declaro meu apoio à PEC 534. Vou encaminhar ao bloco nosso apoio para a aprovação nesse sentido. *(Palmas.)*



A todos muito obrigado. Eu digo muito obrigado como Deputado e também como pai de família. Quando eu vou ao Parque Municipal em Belo Horizonte, tenho certeza de que posso passear com meu filho de 6 anos com segurança porque há guardas municipais dando a garantia para estarmos lá com nossa família.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. UBIRAJARA BOSOROY - Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa. Eu sou o Subinspetor Ubirajara Bosoroy, da Guarda Municipal do Rio de Janeiro, sou de carreira, há 20 anos.

Quero parabenizar o Naval e todos pelo evento, que está muito bem feito e muito bem organizado. Parabenizo o meu Estado do Rio de Janeiro, através das Guardas Municipais de Cabo Frio, Macaé, Varre-Sai, Armação de Búzios e Rio de Janeiro.

A respeito da PEC 534, a nossa PEC é a definição de nossa atuação. Conversei com o Naval a respeito dessa situação. Eu fui candidato a Deputado Federal na época, pelo Rio de Janeiro. O Estado do Rio de Janeiro tem 92 Municípios; dentro do Estado, 68 Municípios têm Guardas Municipais. E nós tivemos voto em 61 Municípios, para início. Então, foi uma situação bem legal. Conversando com o Naval sobre a PEC 534, eu disse que havia pessoas no Congresso Nacional que poderiam nos ajudar. E ele disse: "*Vamos fortalecer, traga esses Parlamentares para a gente.*" Conversei com o Deputado Federal Vitor Paulo, que hoje estava aqui, vai retornar, conversei com o Senador Marcelo Crivella e os dois vieram e aceitaram esse convite para abraçar as Guardas Municipais do Brasil e seus representantes no Congresso Nacional.

Hoje eles confirmaram, vieram aqui, foi uma coisa muito positiva. No Rio de Janeiro, a Vereadora Tania Bastos vem fazendo um trabalho muito bom junto à Guarda Municipal daquele Estado.

Montei dois projetos de lei. Um de aposentadoria especial para a Guarda Municipal do Rio. Estou apresentando essa semana para a Sra. Vereadora colocar em pauta e ser votado na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. Outro projeto é a escala 24 por 72, mas em forma de lei, para que não venham dar e tirar da gente, mas ser uma coisa oficial.



Ela tem um fechamento bom entre nós. Estamos fazendo um trabalho voltado às guardas municipais dentro do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um trabalho que qualificamos os próprios colegas de outros Municípios, para futuramente, na Copa do Mundo e nas Olimpíadas, a nossa categoria estar qualificada, no sentido de não vir ninguém de fora. A Força Nacional virá? Não. Os guardas municipais do Estado do Rio de Janeiro estarão qualificados e prontos para trabalhar nessas missões.

Eu vim agradecer e parabenizar a todos pelo evento e dizer que estamos juntos firmes e fortes para a nossa categoria.

Um forte abraço. Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Boa tarde. Eu quero interromper um pouco os debates para abrir a terceira Mesa. Meu nome é Edivaldo Holanda Junior, sou Deputado pelo Maranhão e desde já quero me colocar à disposição de cada um de vocês para que possa me engajar ao lado vocês na PEC 534. *(Palmas.)*

Na condição de Líder do meu partido, não medirei esforços para que, junto do Dr. Grilo, que saiu daqui há pouco e é Líder do seu partido, e dos outros Líderes, possamos lutar ao lado de vocês.

Que Deus abençoe cada um de vocês. Parabéns pela luta!

Declaro aberta a 3º Mesa do 3º Seminário Nacional das Guardas Municipais e Segurança Pública para debater o tema *Guardas Municipais: Nossa história e nossa luta*.

Para compor a 3º Mesa de debates, convido o Sr. Maurício Domingues da Silva, o Naval. Presidente da ONG SOS Segurança da Vida. *(Palmas.)* Entidade autora da sugestão nº 9, de 2011, que ensejou esse seminário.

Quero chamar também o Sr. Hélio Frazão, Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Estudos e Pesquisa em Segurança Pública — IBESP. *(Palmas.)*

Lembremos as regras de condução dos trabalhos desta Mesa. O expositor deverá limitar-se ao tema em debate, terá o prazo de 15 minutos, não podendo ser aparteado. Informarei quando faltarem 5 minutos.

Tendo sido esclarecidas as regras, passaremos às exposições.



Antes de passar a palavra ao Sr. Maurício Domingues da Silva, quero dar a palavra ao nosso Deputado Weliton Prado, de Minas Gerais, que quer fazer uma saudação a todos.

O SR. DEPUTADO WELITON PRADO Boa tarde a todos e a todas. Serei breve, pois tenho audiência pública agora, mas não poderia, de maneira nenhuma, deixar de me posicionar aqui.

Primeiro, reconheço e parabenizo o posicionamento de vocês e a mobilização. No nosso País é desse jeito. Se ficarmos parados, os poucos direitos que temos irão por água abaixo. Temos que nos mobilizar, sim. Temos que reivindicar. A luta de vocês é muito legítima. Não podemos aceitar de maneira nenhuma que haja discriminação. Sabemos que hoje uma das principais preocupações da população no Brasil inteiro é a segurança pública, e vocês têm um papel fundamental.

Por isso, quero deixar aqui, em nome do Partido dos Trabalhadores, o nosso apoio total à aprovação da PEC 534. Inclusive temos reunião de bancada agora. Quero sensibilizar inclusive as nossas lideranças, no sentido de garantir o apoio da bancada do nosso partido, oficialmente (*palmas*), para que a gente possa votar rápido.

Os companheiros estavam me falando aqui que já é uma novela — desde 2002! Realmente, a gente torce para que essa seja a última, mas a mobilização tem que ser permanente. E acho que não tem que parar por aí, não! O auxílio-periculosidade, por exemplo, é um direito que vocês têm a receber. Em muitos Estados, está na Constituição Estadual, e não é justo que somente a Polícia Militar e a Polícia Civil recebam. Os carteiros recebem. Se a profissão de vocês não for uma profissão de risco, nenhuma outra o é. Então, fazem jus, sim, a esse reconhecimento. Por isso, é importante a aprovação da PEC 534, para que vocês possam avançar nos outros direitos.

Quero realmente parabenizar nosso Deputado atuante, um lutador na área de segurança pública, e toda a Mesa. E coloco o mandato do Deputado Weliton Prado à disposição.

Parabéns! Continuem na luta! (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Chamo agora o Sr. Hélio Frazão, Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Estudos e Pesquisa em Segurança Pública — IBESP.

V.Sa. tem 15 minutos para falar.

O SR. HÉLIO FRAZÃO - Obrigado. Agradeço a oportunidade.

Uma boa tarde a toda a turma Azul-Marinho. É um prazer estar aqui nesta 3ª Marcha consecutiva. É um prazer mesmo saber que as Guardas Municipais de todo o Brasil se empenham por seu crescimento, seu desenvolvimento e principalmente por sua atuação, enquanto uma categoria, enquanto uma entidade, enquanto uma instituição de segurança pública.

Pessoal, para mim ficou o tema: *Capacitação das Guardas Municipais.*

(Segue-se exibição de imagens.)

Eu sou Presidente do IBESP — Instituto Brasileiro de Educação, Estudos e Pesquisa em Segurança Pública. Essa entidade nasceu, vamos dizer assim, da necessidade que vimos, em Goiás — ela é genuinamente goiana, como o pequi —, de trazer novas perspectivas e novas formulações para a segurança pública no Brasil, principalmente, na nossa visão anterior, em Goiás. Então, nós fizemos o IGESP, que era um instituto goiano. Depois de um ano, nós modificamos o seu estatuto, para uma abrangência nacional, uma abrangência maior do nosso País. E nós, então, formulamos o IBESP, que mudou de goiano para brasileiro. Ele é uma entidade civil sem fins lucrativos, de iniciativa referencial e inovadora, com personalidade jurídica própria e independente, com a finalidade de oferecer proposituras práticas, elaborando, coordenando e executando alternativas viáveis e soluções referentes à área de segurança pública em todo o País.

Por que inovadora? Porque o que nós vemos hoje é, como vemos na televisão brasileira, o copiar, o colar. Você vê uma referência em algum lugar, extrai aquilo que há de bom e traz para a nossa realidade. Então, nós vimos que isso já estava ficando um pouco saturado. Nós vimos que estávamos necessitando dar uma reformulada nos moldes de se pensar a segurança pública. Nós vimos a necessidade de implementar no nosso País ideias diferentes daquelas que já estavam sendo propostas — vamos dizer, de que na televisão nada se faz, tudo se copia, e a mesma coisa na segurança pública.



Então, nós vimos essa necessidade. E junto ao poder público de todas as esferas, tanto federal, quanto estadual e municipal — esta principalmente, porque é voltada para a nossa real necessidade, porque somos guardas municipais, somos a polícia do Município —, junto com organizações governamentais, sociedade civil...E também, o que é principal, não adianta nada mexer com o Prefeito, tocar a realidade, a mente do Prefeito de tal Município, se a base não quiser renovação. Se a base — nós, guardas municipais, guardas civis municipais — realmente não quiser a mudança, não adianta nada tentarmos inovar, tentarmos mudar a forma como as coisas estão.

Com essas características, vimos trazer uma filosofia diferenciada de trabalho, ou seja, tirar aquela situação do “copialismo”. Vamos deixar de copiar, vamos inovar, vamos inventar. E inventar, gente, não é nada difícil. É coisa apenas de querer e de se organizar.

Então, nosso instituto surgiu com o propósito de provocar uma ampla discussão sobre o assunto, levando a difusão das ideias do coletivo a toda a sociedade, a fim de instituir e implementar um novo modelo de segurança pública, voltado principalmente para aqueles que necessitam, que são os cidadãos.

Não adianta, gente, nós, guardas municipais, quereremos ser a polícia do patrimônio público, do prédio público, da árvore do parque, dos lagos, dos peixinhos, se o bem maior do Município é o munícipe, é o nosso contribuinte municipal, são os cidadãos, que vivem na cidade, que têm o seu cotidiano afetado com a falta de segurança. São esses que nós devemos tocar e não a defesa do Estado. O Estado já tem formas práticas imensas de se proteger, mas o munícipe, não. O munícipe necessita principalmente de nós, que estamos na necessidade de buscar mudanças nesse cotidiano da segurança pública.

Esses são dois seminários que fizemos aqui. O primeiro, do lado esquerdo dos senhores, realizado dia 20 de abril de 2010, foi o 1º Seminário dos Guardas Municipais do Estado de Goiás. Foi o primeiro trabalho do Instituto — ainda IGESP — realizado em Goiás. Depois, no dia 13 de dezembro, tivemos o primeiro seminário do entorno do Distrito Federal, com a participação, principalmente, da Guarda de Planaltina, mas estava presente também o pessoal de Senador Canedo, Aparecida de Goiânia, Formosa, Cristalina e outros. Então, são duas realidades que nós



tentamos, à época, introduzir nesses Municípios, o primeiro em Goiânia, o segundo em Planaltina: trazer à discussão aquilo que realmente interessa e que nós propiciamos, ou seja, o nosso trabalho, a nossa atenção, o nosso ganha-pão, ou seja, o nosso serviço de segurança pública.

Esses dois seminários foram de fundamental importância. E por quê? Porque trouxeram outras realidades para nós, outros pontos de vista.

Esse aqui é um informativo do IGESP, como já disse, trazendo os objetivos e as missões, o histórico, a marcha da época, dia 27 de maio do ano passado.

Então, são algumas das nossas atuações ainda em âmbito estadual.

Por que hoje o IBESP ainda não está sendo divulgado a todo vapor? Infelizmente, por um problema burocrático. Como nós mudamos, inovamos o nosso estatuto, tivemos que fazer algumas alterações. Infelizmente, no nosso cartório em Goiânia não foi aprovada a tal mudança. Então, ainda não somos juridicamente existentes. Eu sou hoje Presidente simbólico, vamos dizer. Ainda não posso assinar documento nenhum, porque juridicamente não existimos.

Embaixo há algumas fotos.

O IBESP tem como um de seus objetivos ministrar cursos de capacitação, aperfeiçoamento e formação continuada do Guarda Civil Municipal, buscando manter o operador de segurança pública da guarda preparado para atuar nas diversas situações de crise, dando ênfase ao uso de imobilizações, abordagens e em outras coisas que estão entre as reticências.

Eu não coloquei tudo, porque não ia caber no nosso *slide*. Mas aquelas reticências ali é tudo que vocês entenderem que é devido ao trabalho do guarda municipal. Questão de curso de armamento e tiro, de direitos humanos, tudo que for necessário à capacitação, formação e qualificação do guarda municipal, graças a Deus, nós temos hoje um quadro de instrutores que são qualificados para tal, respeitando sempre os direitos humanos e preparando o GM a buscar uma maior proximidade com a comunidade dentro dos princípios da polícia comunitária. Por que buscar maior aproximação com o nosso munícipe? Porque hoje, o que nós temos em outras instituições é o ranço do militarismo, aquele ranço que a sociedade viveu nos anos 60 até os anos 80, com privações de liberdade e de expressões, o ir e vir e outros. Tudo era limitado na época. Então, esse ranço militar ainda está na



mente do munícipe, do cidadão brasileiro, porque foram épocas duras. Quem vivenciou a ditadura militar sabe muito bem disso.

A aproximação do Guarda Civil Municipal da sociedade é para buscar o respeito e não o medo. Peço a atenção de todos aqui para isso, pessoal. Quando vocês estiverem atuando em suas cidades, busquem o respeito dos seus cidadãos e nunca o medo, porque o respeito é recíproco. O medo não. O medo afasta as pessoas e traz consequências que são quase irreversíveis de serem mudadas depois.

Esse *slide* mostra as fotos dos nossos cursos. Os cursos à esquerda e à direita foram realizados com a Polícia Civil do Estado de Goiás, uma grande parceira do instituto. Hoje nós necessitamos de parcerias. Não adianta nada querermos modificar o mundo se nós temos apenas duas mãos. Se você consegue unir outras mãos, o mundo fica pequeno para nós. O mundo é pequeno se conseguirmos unir, se conseguirmos transmitir o mesmo ideal.

As nossas instruções são ministradas de forma prática e operacional, buscando empregar no GCM a realidade das ocorrências vivenciadas no nossa dia a dia, de forma que, no momento de uma intervenção, o GCM possa atuar com eficácia, eficiência e competência, resolvendo a crise da melhor maneira possível. O aperfeiçoamento e a capacitação continuada do GCM são de suma importância para a segurança dos agentes e da sociedade a qual ele serve — a sociedade, o munícipe que está sendo servido ali pelo trabalho do GCM —, pois somente por intermédio do treinamento continuado é que nós poderemos contar com uma ação bem-sucedida.

Eu enfoco aqui a questão do Compromisso nº 12 do Plano Nacional de Segurança Pública, que foi editado em junho de 2000, que trata da capacitação profissional e reaparelhamento das polícias. Ou seja, nós também. A qualificação e a valorização do profissional de segurança pública são pilares de qualquer programa consiste de redução da criminalidade. A evolução do crime exige constante aperfeiçoamento dos equipamentos e conhecimentos policiais. Por outro lado, o policial deve ser permanentemente capacitado para servir sua comunidade.

É hoje consenso em todo mundo que a eficiência da polícia está diretamente ligada à sua proximidade da população e ao grau de confiança alcançada junto à



comunidade. Será essa a ênfase dos programas de capacitação na área de segurança pública.

É o que eu pedi aos senhores: a questão do respeito junto à sociedade. O respeito é recíproco, ele não afasta. E, quando o guarda municipal, o GCM, é capacitado para tal, ele consegue, junto à sua comunidade, tal respeito. Por quê? Porque a capacitação nada mais é do que o guarda ser preparado, ser capacitado para agir em qualquer circunstância, seja ela uma crise, seja ela um momento de descontração, seja ela um momento qualquer em que um GCM for acionado para atuar.

Então, é por isso que a todo momento tem que haver um aperfeiçoamento, uma capacitação dos guardas municipais, principalmente no novo modelo de segurança pública hoje implementada, voltada à cidadania.

GCMs formados por GCMs, por quê? Pessoal, vou contar rapidamente um história aqui. Não sei se estou com muito tempo... *(Pausa.)* Dois minutos? Rapidamente, GCM tem que ser formado por GCM para não ficar o ranço, como eu disse, do militarismo. Hoje, ser formado por outras instituições, ou seja, instituições militares, acaba nos afastando ainda mais do nosso objetivo, que é a aproximação da comunidade.

Esses são treinamentos da guarda de Planaltina. Eu tive o prazer de participar. Foi o primeiro curso do IBESP numa cidade de Goiás, a cidade de Planaltina de Goiás. Demos instrução, formação a 110 guardas municipais naquele momento, em 2010.

Continuando: a formação dos guardas; o pessoal em forma.

Essa foi a formatura, os 110 guardas sendo formados, com a presença da nossa Secretária Nacional de Segurança Pública, Regina Miki.

Esse foi o Curso de Armamento e Tiro, dado pela Polícia Civil e pelo IBESP.

Curso de Direção Defensiva, Evasiva e Pilotagem de Alto Risco, dado aos motoristas da Guarda Municipal de Goiânia. Nisso aqui o IBESP não teve participação total, mas os seus membros ali estavam para concluir o curso.

Visita técnica do IBESP à cidade de Diadema, São Paulo, buscando novos módulos de segurança pública.



Reunião com a Secretária Regina Miki sobre questões de políticas públicas municipais.

Alguns cursos ministrados — alguns: Curso de Formação de GCMs e Inspectores, na cidade de Planaltina de Goiás, que recebeu o segundo Curso de Formação de Guardas Civis Municipais.

E o primeiro curso para inspetores do Estado de Goiás dado pelo IBESP.

Curso de Abordagem e Mobilização; Curso de Armamento e Tiro - Calibre 38 - Revólver; Curso de Armamento e Tiro - Calibre 380 – Pistola; Curso de Uso Progressivo da Força; Curso de Segurança VIP; Curso de Operador de Tonfa; Curso de Formação de Instrutores, entre ene cursos que o IBESP tem condições de ministrar.

Eu coloquei o conceito de bens. Não vou citar porque já está acabando meu tempo.

E eu queria focar isso aqui, pessoal, porque não adianta nada o guarda municipal estar treinado, capacitado, formado, se ele não possuir essas duas palavrinhas aqui: ética e moral. Segundo o dicionário *Aurélio*, a ética é o *“Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”*. Já a moral pode ser conceituada como o conjunto de regras, escritas ou não, aceitas em determinada época e local por um determinado número de pessoas.

Então, pessoal, se o guarda municipal, o GCM, não possuir esses dois conceitos, não adianta de nada qualificar, preparar, formar esses guardas, porque não haverá resultados. É por isso que tem que vir de berço a formação do guarda. Por quê? Porque o GCM, depois de instituído, depois de concursado, tem que já ter essa índole para seguir sua profissão. O restante é somente consequências.

Pessoal, agradeço a parte dada ao IBESP. Estamos com um grupo fardado do Instituto de Goiânia. Infelizmente, não deu para trazer outra caracterização do grupo, mas, para qualquer necessidade de contato — o pessoal da Bahia já tem o nosso contato —, para qualquer situação em que vocês queiram que o IBESP intervenha, em suas cidades, em qualquer lugar do Brasil, do Oiapoque ao Chuí,



estaremos presentes para dar instrução, qualificação, aprimoramento de qualquer situação da Guarda Municipal.

Muito obrigado.

Satisfação em estar aqui.

Um abraço azul-marinho a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Parabenizamos o Dr. Hélio Frazão pela brilhante exposição.

Vou quebrar o protocolo e, antes de passar a palavra ao amigo Maurício Domingues, o Naval, como ainda há sete inscritos e como não quero encerrar o Seminário sem que eles tenham oportunidade de falar, retomar a lista de inscritos.

Por fim, temos de encerrar até as 17h, por causa da votação do Código Florestal. Assim, concederei 2 minutos para cada um.

Com a palavra o primeiro inscrito.

O SR. C. LIMA - Boa tarde a todos. Sou o GMP Classe C C. Lima, da Guarda Metropolitana de Palmas. Quero, em primeiro lugar, parabenizar o Sr. Naval e cada um dos companheiros sangue azul-marinho, que deixaram suas cidades e vieram hoje em direção à Capital de nosso País lutar pela aprovação da PEC 534.

Eu quero fazer uma junção da palestra anterior com esta que acabou de ser ministrada. Nós, da Guarda Metropolitana de Palmas, estamos aqui porque precisamos de reconhecimento de âmbito nacional. Avançamos muito em 18 anos de criação: temos plano de cargos, carreira e salários, trabalhamos armados — já trabalhamos com 38 e agora cerca de um terço da corporação está fazendo treinamento com pistola 380 e já temos autorização da Polícia Federal para usar esse tipo de armamento. Agora, precisamos avançar em orçamento. Hoje, somos ligados à Secretaria Municipal de Segurança Pública, mas nosso orçamento é diminuto.

Parabenizo as colegas que falaram sobre o trabalho científico. A Guarda Metropolitana, a Guarda Civil, as GCMs precisam avançar nas áreas que estão abertas, como fiscalização ambiental, trânsito, defesa civil. Deixo aos colegas um recado: precisamos do avanço político, mas também precisamos crescer. Aqueles que estão fazendo cursos de graduação, pós-graduação ou mestrado devem fazer seus TCCs nas áreas de segurança pública e de guardas municipais.



Nós estamos fazendo nosso Trabalho de Conclusão de Curso sobre Defesa Civil e Guarda Metropolitana em Palmas. Cada um de nós precisa avançar, porque as pesquisas científicas vão mostrar aos Parlamentares que, verdadeiramente, nossa Nação precisa das Guardas Municipais.

O sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas o sonho que se sonha junto se torna realidade. Vamos em frente!

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. CARLOS - Boa tarde a todos. Meu nome é Carlos e sou conhecido como Carlos Pisca. Estou aqui representando o SINDGUARDA de Alagoas, acompanhado da companheira Solange, Presidente da Associação dos Guardas Municipais do Estado de Alagoas — AGMEAL.

Maceió ostenta hoje o título de capital mais violenta do País. Sinto dizer que somos hoje a capital mais violenta do País. O Governo Federal investe na Guarda Municipal de Maceió, mas o Governo Municipal não. O Governo liberou 2 milhões de reais, por meio do PRONASCI, para capacitar a Guarda Municipal. Nós temos 843 guardas, somente agora estamos capacitando 140 homens. Temos coletes balísticos, viaturas, temos tudo o que necessitamos para trabalhar, mas não usamos nada, por falta de interesse do Governo Municipal.

Temos um salário decente. Hoje, em Maceió, não há um guarda que ganhe menos de 2.500 reais. *(Palmas.)*

Tivemos, recentemente, um aumento que acho foi o maior aumento para servidor público municipal em todo o Brasil. Refiro-me à mudança de nossa carga horária de 30 para 40 horas, que nos rendeu um aumento de 34% na mudança da tabela, mais os 9% de reajuste dados aos servidores em geral. Tivemos, portanto, 43% de aumento.

Mas de que adianta ter um salário digno e não ter as devidas condições de trabalho, ir para as ruas correndo o risco de não voltar. Não quero deixar viúva com dinheiro, quero estar ao lado dela para gastarmos juntos. *(Palmas.)*

Eu digo todos os dias aos meus companheiros da Guarda Municipal: *Basta! Já fomos administrados por delegados, por advogados, por coronéis. Agora somos administrados por um ativista de direitos humanos. Regredimos. Estamos*



crescendo, dia a dia, como rabo de cavalo: para baixo. A Guarda de Maceió vem crescendo para baixo, estruturalmente.

Precisamos tirar, de uma vez por todas, coronéis e delegados de nossa vida profissional. Quem tem que administrar as Guardas Municipais somos nós, guardas municipais, que conhecemos e temos consciência. *(Palmas.)*

Vamos trabalhar para aprovar nossa PEC. *(Palmas.)*

O SR. EDISON EVILÁSIO - Boa tarde a todos. Meu nome é Edison Evilásio e sou da Guarda Municipal de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte. Sou casado e tenho dois filhos maravilhosos. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por estar aqui, assim como a minha família, que são todos vocês. Vocês sangue azul-marinho são um dos meus maiores patrimônios. Pela primeira vez estou aqui e, diga-se de passagem, estou muito feliz por esta mobilização.

Sou de uma cidade de 82 mil habitantes; somos 83 guardas municipais. Faço parte do SINDGUARDAS. Manifesto meu grande respeito por Paulo Bandeira, grande figura que muito admiro, da Guarda Municipal de Natal. Somos, como disse, 83 guardas, e temos duas viaturas, duas tornados, seis motos, coletes, HTs. Recentemente foi aprovado no SENASP projeto nosso no valor de 342 mil reais, para obtermos HTs, veículos, Tasers.

O meu amigo que acabou de relatar o ganho de 2.500 reais merece outra salva de palmas. *(Palmas.)* Agora, falando sobre nossa realidade, o salário líquido de um guarda municipal de Ceará-Mirim está em 630,00 reais. Apesar do salário baixo, trabalhamos com autoestima, fazemos polícia comunitária para ninguém ver, trabalhamos até de graça, por amor, porque sabemos que a sociedade nos apoia — e isso faz com que trabalhemos mais.

As Guardas Municipais do Brasil detêm um poder magnífico: cada um de nós conhece a realidade da residência de cada um de nossos munícipes. Nosso trabalho como polícia comunitária é o melhor que já existiu no País, porque todos nós conhecemos Maria, João, Francisco.

Então, vamos lutar pela aprovação da PEC 534. Estou muito emocionado e, se Deus quiser, no próximo ano não precisaremos vir até aqui; se Deus quiser, a PEC será aprovada ainda este ano.

Muito obrigado, irmãos. *(Palmas.)*



(Não identificado) - Boa tarde a todos. Sr. Presidente, nobres Deputados, Comandante Naval, sangue azul-marinho, esta semana eu estava na porta de minha casa e passaram duas crianças gêmeas com seus familiares. Uma delas virou-se para a mãe e disse: *“Mãe, esse é o guarda da minha escola.”*

Eu não poderia me calar aqui depois de ouvir que o guarda civil é o elo entre a segurança pública e a sociedade. Nós somos esse elo, e, se a sociedade nos reconhece como a segurança pública, como quem leva a segurança a seus filhos nas escolas e em toda a cidade, não podemos permitir que essa PEC nos paralise: PEC já! PEC já! É para hoje!

(Manifestação nas galerias. PEC já! PEC já!)

Agradeço em nome de Deus.

O SR. DOUGLAS GOMES COSTA - Boa tarde a todos. Meu nome é Douglas Gomes Costa. Sou guarda municipal de Barueri, São Paulo.

Os senhores viram agora o exemplo daquela professora do Rio Grande do Norte. Tudo aquilo foi colocado onde? No Youtube. Pessoal, o Youtube é de graça. Abram suas contas e divulguem o vídeo da sua Guarda. Cada um que está aqui tem que elevar o ibope da sua Guarda.

Eu percebo aqui que muitos Deputados das Regiões Norte e Nordeste, infelizmente, não sabem como é o trabalho das Guardas Municipais. Você, guarda municipal, é culpado por isso. Então mexa-se. Divulgue no Youtube os vídeos da sua instituição. Procure no Yahoo o “Yahoo Grupos”. Clique] aí e escreva “guardas municipais”. Há vários grupos de Guardas Municipais. Nós podemos trocar *e-mails* sobre o que está acontecendo nos nossos Estados — São Paulo, Amazonas, Pernambuco, todos. Nós temos que nos unir. Vamos nos unir.

Você, na sua cidade, coloque o telefone do jornal da cidade no seu celular, coloque o telefone da *TV Globo*, da *Record*, seja qual for. Diante de toda e qualquer ocorrência que você ache que pode mostrar à sociedade o que é a Guarda Municipal — muitos não estão sabendo o que é —, chame essas pessoas. Contribua para o ibope da Guarda Municipal.

Hoje, cada um de vocês está fazendo a história da Guarda Municipal, cada um de vocês está mudando o Brasil. Saiamos daqui hoje como o vírus azul-marinho, e vamos espalhar esse vírus pelo Brasil.



(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Antes de passar a palavra ao próximo orador, eu queria chamar para a Mesa o brilhante Deputado Luiz Couto. (Palmas.)

Pois não, o senhor tem a palavra.

O SR. JOÃO FRIAS - Eu queria saudar o nosso Deputado Edivaldo Holanda Junior e nosso amigo Naval, que está de parabéns pela organização deste evento.

Meu nome é João Frias e sou da cidade de Manaus.

Manaus tem uma das Guardas mais antigas do Brasil. Vamos completar no dia 15 de junho 62 anos — não sei se há alguma Guarda mais antiga do que a nossa, mas somos certamente uma das mais antigas.

Estivemos aqui ano passado, na Marcha Azul-Marinho, e hoje viemos eu, João Frias, e Antônio Palma, financiados pela Prefeitura de Manaus, e Domingos Torres e Ana Cátia, que vieram à sua própria custa, pagando passagem e despesas aqui em Brasília.

Manaus tem hoje uma população de quase 2 milhões de pessoas. Nosso efetivo de guardas estatutários é de apenas 150 guardas. Temos 340 guardas em regime administrativo. Há 10 anos lutamos para conseguir um estatuto. Ouvimos aqui de amigos que Guardas de apenas 5 ou 7 anos de existência já estão organizadas, com seus estatutos e seus comandos. Nós vamos completar 62 anos, e infelizmente ainda não temos um estatuto que regulamente funções, cargos, carreira e salários dentro da Guarda. Estou até querendo me transferir para Alagoas. Vi que o salário lá é bem legal. Vou ver se consigo me transferir para lá. (Risos.)

Eu queria parabenizar todos vocês que estão aqui. Estamos a quase 2 mil quilômetros da Capital Federal, no entanto isso não foi motivo para nos fazer ausentes desta marcha. Porque nós acreditamos que esta PEC vai ser aprovada. (Palmas.) Acreditamos que as Guardas Municipais serão as polícias futuras. Acreditamos que as Guardas Municipais têm muito a oferecer à sociedade brasileira. Por isso estamos aqui, ainda que enfrentando as dificuldades da distância.

Parabéns a todos os que estão aqui presentes!

Acreditamos que ano que vem vamos apenas comemorar a aprovação da PEC 534, e não precisaremos mais vir a Brasília.



Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Antes de passar ao próximo inscrito, vou conceder a palavra ao Deputado Luiz Couto, que terá de se retirar para participar da reunião da Comissão de Constituição e Justiça.

Tem a palavra o Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Companheiros e companheiras guardas municipais, este III Seminário Nacional Guardas Municipais e Segurança Pública é muito importante porque vocês estão numa luta para que possam ser reconhecidos como agentes que estão trabalhando para dar segurança ao povo dos Municípios a que estão ligados. É realmente fundamental que nós comecemos a trabalhar num novo sistema de segurança pública. E, como vocês dizem muito bem, esse sistema é aquele que faz o trabalho preventivo, para impedir muitos crimes. A Guarda Municipal se enquadra nessa ideia da segurança pública priorizando a prevenção.

Nós verificamos, sim, que, quando se age apenas na repressão, gasta-se mais energia e mais recursos, e o resultado não é tão bom como quando se trabalha na prevenção.

Eu, como Deputado Federal da Paraíba — vejo nossa turma de paraibanos presente —, quero dizer que vocês podem contar conosco nessa luta para que as Guardas Municipais de fato tenham garantidas todas as condições para ser, na realidade, de direito e de fato — de fato já são —, agentes da segurança pública nesse trabalho de prevenção, para que cada cidadão tenha o direito de ir e vir sem ser molestado, sem ser assaltado, sem ser estuprado, sem ser assassinado.

Parabéns a vocês por este III Seminário. Parabéns à Comissão de Legislação Participativa, que o realiza. A luta será grande, e com certeza no IV Seminário muitas vitórias já terão sido alcançadas.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu sei, mas no IV Seminário, quando vocês estiverem aqui, já terão muito mais ganhos, e poderão dizer: “*A nossa luta foi para valer. Agora nós queremos avançar*”.

Muito obrigado e um abraço a todos. *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Nós contamos também com a presença do Deputado Adrian, do PMDB do Rio de Janeiro. Antes de dar a palavra ao Deputado, nós vamos voltar a ouvir um orador da plateia.

O SR. JOÃO FRIAS - Eu queria só perguntar se alguém encontrou minha apostila. Ela tem minha foto dentro, com um pronunciamento que eu fiz na Câmara Municipal de Manaus dia 19 de abril. Eu preciso de um documento que está lá dentro. Se alguém encontrá-la, por favor me entregue.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Voltemos à tribuna, então. Logo em seguida ouviremos um Deputado.

A palavra é sua.

O SR. POLICARPO - Primeiramente, boa tarde a todos os presentes. Meu nome é Policarpo. Eu sou da Guarda Municipal de Goiânia e gostaria de agradecer aos Srs. Deputados da Mesa e de pedir uma salva de palmas para o Naval, que sempre está à frente da nossa Marcha Azul-Marinheiro. (*Palmas.*)

Eu gostaria que hoje pudéssemos sair daqui com alguma data, com alguma coisa fixa. Vejo que estão mobilizadas várias Guardas, de diversas partes do País. Mas, infelizmente, e falo de coração, sairemos daqui, de novo, sem uma data decidida para a votação da nossa PEC.

Srs. Deputados, esta PEC não vai beneficiar apenas as Guardas Municipais. Ela vai muito além das Guardas Municipais. Ela vai beneficiar a sociedade em geral, que clama por segurança. (*Palmas.*)

O que o Naval vem fazendo nessas três marchas que ele organizou... Se for necessário, nós, que temos sangue azul-marinheiro, faremos 20, 30, 40, 50 marchas. Enquanto esta PEC não for aprovada, nós estaremos todo ano nesta Casa de leis, cobrando a sua aprovação, que é de fundamental importância para que nós, guardas municipais, possamos continuar executando o nosso trabalho, que já vem sendo executado de forma louvável, mas que em alguns lugares não é valorizado, por falta de leis que nos amparem.

Pessoal, muito obrigado a todos. Eu gostaria que fosse fixada uma data. Mas, infelizmente, vejo que, novamente, pelo terceiro ano, sairemos daqui com previsões. A Guarda já está acostumada a ouvir muita promessa, e na verdade nós saímos daqui com mais uma.



Obrigado a todos. *(Palmas.)*

(Não identificada) - Boa tarde, pessoal. Mais cedo, na parte da manhã, uma pessoa me deixou responsável por esta bolsa aqui. Disse que voltaria. Se essa pessoa estiver aí, apareça.

(Não identificado) - Boa tarde a todos. Saudações azul-marinho!

Srs. Deputados, nós estamos aqui mais uma vez, os guardas municipais do Brasil, clamando pela aprovação da PEC 534. Somente o guarda municipal sabe, sente na pele, o que a falta de uma regulamentação de nível federal causa no dia a dia da nossa profissão. Ficamos à mercê dos nossos Prefeitos. Evoluímos num mandato, regredimos no outro. Fazem de tudo para acabar com muitas das nossas Guardas, e só não o conseguem porque, usando um ditado mineiro, “guarda municipal é igual a bambu, enverga mas não quebra”. *(Palmas.)*

Srs. Deputados, eu gostaria de contar com a atenção dos senhores neste momento. O que mais marca a minha memória de quando aqui estive, na II Marcha Azul-Marinho a Brasília, foi o discurso emocionado que o saudoso Senador Romeu Tuma fez desta tribuna. *(Palmas.) (Manifestação da plateia. Tuma. Tuma. Tuma.)*

Naquela ocasião, ele pedia aos Deputados que não o deixassem morrer sem ver a PEC 534, que é de sua autoria, ser aprovada nesta Casa. Infelizmente, ele já faleceu, mas que a memória dele seja respeitada e homenageada nesta Casa. Que esta PEC seja votada e aprovada, para que nós, guardas municipais, possamos ter a tranquilidade de fazer segurança pública com segurança jurídica. É disso que precisamos. *(Palmas.)*

Eu gostaria, para finalizar, de pedir licença à Mesa para fazer a leitura da Moção nº 001/2011, da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais. Diz o texto:

“Sr. Presidente, apresento a V.Exa., nos termos do art. 197 do Regimento Interno desta Casa, a presente moção de apoio ao Movimento Nacional pela Regulamentação das Guardas Municipais, a ser encaminhada aos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, ao Ministro da Justiça e à Secretária Nacional de Segurança Pública, considerando



que as Guardas Municipais realizam trabalho em mais de 900 municípios, sendo assim consideradas instituições indispensáveis à manutenção do sistema de segurança pública brasileiro.

Sala das sessões, 6 de maio de 2011.

Vereador Ivar de Almeida Cerqueira Neto e seus pares.”

É o que temos.

Eu gostaria de pedir aos amigos guardas municipais que façam o pleito de uma moção como essa aos seus Vereadores, em cada Câmara Municipal.

Vamos somar forças! Vamos marchar juntos! Sangue azul na veia!

Saudações! (*Palmas.*)

A SRA. ADRIANA - Boa tarde a todos os companheiros. Meu nome é Adriana. Sou guarda municipal na cidade de Varginha. Aqui estou representando um segmento da sociedade civil. Nós temos um Ponto de Apoio na Internet, chamado PAI, no qual nós abrimos espaço para, além dos agentes de segurança pública, as movimentações sociais — ONGs, associações, qualquer movimento social. Lá eles dão palpites, dão sugestões, abrem discussões, fóruns... Eu queria que vocês soubessem do ESPASSO CONSEG — e ressalto que “ESPASSO” se escreve com dois “S” e significa Estado, Profissionais de Segurança e Sociedade Organizados por um Brasil Melhor. Quem quiser acessar o *site*, o endereço é www.espassoconseg.com.br. O *site* é voltado para todo o Brasil. É só entrar, se cadastrar e participar. O que vocês quiserem sugerir, notícias das suas Guardas, tudo vocês podem postar lá. O espaço é aberto a todos. Além de ser da sociedade civil, é um ponto de apoio nosso na Internet.

Obrigada a todos e parabéns por este movimento maravilhoso. Eu fiquei orgulhosa de ver tanta de gente mobilizada neste encontro.

Vou repetir o endereço do *site*: www.espassoconseg.com.br.

Obrigada a todos e parabéns para nós. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Passo a palavra agora ao Deputado Adrian, do PMDB do Rio de Janeiro.



O SR. DEPUTADO ADRIAN - Boa tarde a todos. Estou aqui nesta tarde para apoiar o movimento de vocês. Este é meu primeiro mandato. Sou Deputado há 3 meses e sei da necessidade do reconhecimento das nossas Guardas, em todo o País. Por isso, hoje estou apresentando a esta Casa requerimento de apoio ao movimento de vocês. Vou lê-lo:

“Requer inclusão na Ordem do Dia da Proposta de Emenda à Constituição nº 534/2002, que altera o art. 144 da Constituição Federal, para dispor sobre as competências da Guarda Municipal e criação da Guarda Nacional.

Sr. Presidente, requeiro a V.Exa., nos termos do art. 114, inciso XIV, combinado com o art. 86, § 3º, do Regimento Interno desta Casa, inclusão na Ordem do Dia da Proposta de Emenda à Constituição nº 534/2002, que altera o art. 144 da Constituição Federal, para dispor sobre as competências da Guarda Municipal e criação da Guarda Nacional.”

Estou aqui nesta tarde para anunciar meu apoio total e irrestrito a todas as Guardas Municipais do País. *(Palmas.)*

Quero aproveitar o momento. Sou Deputado do Estado do Rio de Janeiro, do PMDB, da cidade de Macaé — estou vendo aqui a nossa faixa. Nossa Guarda está representada pelos guardas Pereira e Luiz César, a quem quero saudar. E saudando-os saúdo a todos os guardas presentes. Quero parabenizá-los pela união. *(Palmas.)* A partir desta data, vocês têm mais um Deputado nesta Casa ao lado do seu movimento.

Meu nome: Deputado Adrian. Vocês podem contar comigo. Reconheço que temos que resolver essa questão das Guardas Municipais. O interesse é nacional. No momento em que nosso País atravessa um grande problema de segurança pública, precisamos, sim, das nossas Guardas equipadas e como Guarda Nacional, e precisamos reconhecer o direito de cada um de vocês.

Contem com o Deputado Adrian, que estará ao lado do movimento de vocês a partir desta data. Eu não estava antes porque este é meu primeiro mandato. Estou



iniciando também. Mas a partir de agora vocês podem contar com mais um Deputado Federal. Podem anotar meu nome: Deputado Federal Adrian.

Muito obrigado a cada um de vocês. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Eu gostaria de chamar à Mesa o nosso grande Deputado, ex-Presidente desta Casa, João Paulo Cunha, do PT. *(Palmas.)*

Com a palavra o Deputado João Paulo Cunha.

O SR. DEPUTADO JOÃO PAULO CUNHA - Boa tarde. É um prazer estar com os senhores e as senhoras aqui, mesmo que neste momento derradeiro para o qual se encaminha o encontro. É que eu sou Presidente da Comissão de Constituição e Justiça aqui da Câmara dos Deputados e nosso trabalho é intenso todas as terças, quartas e quintas-feiras. Nosso tempo é muito escasso, mas eu não poderia deixar de comparecer aqui.

Tenho participado, desde o início da constituição das nossas Guardas, dessa luta incessante que tem sido feita no Brasil para a constituição das Guardas e para o reconhecimento do seu papel de polícia em cada uma das nossas cidades.

Quando foi admitida a PEC 534 e criada a Comissão, eu era Presidente da Casa. Eu é que designei o Deputado Arnaldo Faria de Sá e, na ocasião, a Deputada Iara Bernardi, para fazerem o trabalho de deixar a PEC preparada para ser votada.

Evidentemente vocês sabem — até se dispensaria a minha fala — que há um movimento contrário à aprovação da PEC que dá papel de polícia para as nossas Guardas.

Todos nós sabemos o que cada Guarda faz. Na minha cidade, por exemplo, Osasco, que creio que esteja representada aqui, nós temos uma Guarda Municipal que cumpre, e cumpre muito bem, o seu papel. *(Palmas.)* E isso não acontece só em Osasco. Nós, que acompanhamos no Estado de São Paulo o desenvolvimento das Guardas, temos presenciado cada dia mais a Guarda não só sendo reconhecida pela população, como também tendo reconhecida sua importância vital para a segurança das cidades. Em São Paulo, dezenas de cidades já têm suas Guardas constituídas, na expectativa de terem cada vez mais segurança e tranquilidade no desempenho do seu trabalho.



Deputado Edivaldo, parabéns pela condução dos trabalhos e pela iniciativa. Este é um seminário importante não só para a Comissão de V.Exa., mas para a sociedade brasileira.

Eu quero me incorporar às preocupações dos senhores não somente no que diz respeito à discussão do pacote da segurança pública. Esta PEC, por requerer *quorum* diferenciado, tem de ser apreciada sozinha, separada do pacote. Ela tem de ser aprovada por três quintos, em duas votações. No pacote da segurança há mudança de legislação infraconstitucional, que se aprova por maioria simples. O *quorum* é diferente, e as matérias são pautadas de forma diferente no plenário da Câmara dos Deputados.

Acho positivo, Deputado Edivaldo, nós montarmos uma comissão de Deputados, na qual eu me incluirei, com o Deputado Arnaldo Faria de Sá e outros tantos Srs. Deputados, para ir ao Deputado Marco Maia, Presidente da Casa, pedir-lhe que pautar, num primeiro momento, a PEC 534. (*Palmas.*) Ela é o pontapé inicial para podermos incluir as Guardas no pacote global da segurança. Nós precisamos tratá-la de forma específica.

Eu vou conversar com o Líder do PT. Ele ainda não esteve aqui. Vou conversar com o nosso Líder do PT, Deputado Paulo Teixeira, com o Líder do Governo, Deputado Cândido Vaccarezza, com o Presidente da Casa, Deputado Marco Maia. (*Palmas.*) Nós vamos trabalhar por isso, porque nada mais os Deputados fazem do que reconhecer o trabalho das Guardas Municipais. Nosso companheiro Deputado Adrian acabou de falar da Guarda de Macaé, e manifestou a mesma importância que eu dou à Guarda da minha cidade. Nós sabemos do trabalho que cada Guarda faz.

Vamos todos juntos — nós três que estamos à mesa, mais dezenas de outros Deputados que queiram, de todos os Estados — fazer com que a sociedade reconheça efetivamente, agora na Constituição, aquilo que a Guarda já faz na prática e no cotidiano, que é garantir a segurança dos nossos cidadãos.

Parabéns às Guardas! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Parabenizo o Deputado João Paulo Cunha pela brilhante palavra. S.Exa., como Presidente da CCJ, tem grande responsabilidade na condução da aprovação desta PEC.



Antes de encerrar os trabalhos, eu gostaria de passar a palavra a este grande homem que tive o prazer de conhecer, um homem de Deus, um líder que tem uma das principais virtudes: o temor de Deus no coração.

Naval, a palavra é sua. Que Deus te abençoe e continue te conduzindo nesse brilhante trabalho. (*Palmas.*)

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (NAVAL) - Eu vou cortar a parte oficial. Já cumprimentamos várias vezes. Perdoem-me, mas vou diretamente ao assunto. Vou explanar um pouco do nosso avanço, da nossa história e nossa luta, para que fique tudo registrado e outras pessoas mais tarde tenham acesso a esta informação.

Neste exato momento, e mesmo antes de termos iniciado nossa palestra, há comissões de Guardas visitando todos os Deputados, todas as Lideranças. A mesma quantidade de pessoas presentes aqui está espalhada por todo o Congresso. Esse é mais um avanço desta III Marcha Azul-Marinho.

Às 15h, eu participei da terceira Mesa de uma audiência pública na Comissão de Segurança Pública, debatendo a carga horária do trabalhador, do operador de segurança pública.

Realmente, o campo é minado. Só coronéis debateram acerca da carga horária. Mas, como a Guarda Municipal foi convidada para estar presente, eu me ausentei daqui e fui até lá. Demos apenas um recado, além de parabenizar a iniciativa. Deixamos para a reflexão de todos que, se a preocupação é que a atual carga de trabalho do operador de segurança pública já está elevada, por que então admitir nos Municípios a função delegada?

Parei por aí. Para quem não sabe, a função delegada é um trabalho que se iniciou no Estado de São Paulo, onde os policiais de folga executam o trabalho da Guarda Municipal. Deixo isso também para que reflitamos.

Como o Deputado Arnaldo nos lembra aqui, fazendo o “bico” oficial. E também estamos levando ao conhecimento da Organização Mundial da Saúde como o cidadão vai viver, diante da sociedade e de seus familiares, se puxar 14, 15, 16 horas na segurança pública.

Vou falar rapidamente. Perdoem-me, mas tenho que registrar. Em 10 minutos, pretendo discorrer sobre esta palestra, que demoraria no mínimo 1 hora.



Guarda-nos paz e segurança pública, nossa história e nossa luta, Polícia mais política é igual a controle social. *(Palmas.)* Polícia mais política é igual a controle social.

Discorre-se em quatro itens: primeiro, a origem das Guardas municipais e das Polícias, as nossas lutas e conquistas, atualidade e o futuro das Guardas Municipais.

A origem se deu há cerca de 1808, com a chegada da Família Imperial ao Brasil. Olhem como somos antigos!

Um breve histórico das Guardas. A criação da GCM de São Paulo. Muitas pessoas entendem que a Guarda Civil Metropolitana é antiga, mas não é. A Guarda Civil é nova, é de 1986. Mas ela estimulou as guardas municipais, que estavam adormecidas, a se ajustarem à realidade da sociedade, que é o clamor por mais segurança.

Vamos adentrar nas nossas lutas propriamente ditas e os avanços obtidos. Em 1986 ocorreu a criação da Guarda Civil Metropolitana propriamente dita.

Em 1988, época da Constituinte, os Guardas municipais, em plena Praça da Sé, Parque do Ibirapuera, arrecadavam assinaturas para que os Constituintes deixassem, no capítulo Da Segurança Pública, as Guardas Municipais.

Em 1992, a Polícia Militar interfere no avanço das Guardas Municipais e nascem as entidades de classe.

Em 1993, a Polícia Militar tenta novamente tirar as Guardas Municipais do capítulo Da Segurança Pública.

Em 1994, no V Congresso Nacional de Guardas Municipais, em Poços de Caldas, Minas Gerais, é reeditada a diretriz da Polícia Militar contra as Guardas Municipais.

Em 1996, momento, tecimento e aperfeiçoamento das Guardas Municipais em todos os aspectos, principalmente na formação e no investimento financeiro, quando cresceu a região metropolitana de Campinas. Atualmente, quem quiser conhecer a realidade de tudo o que estamos dizendo, na prática, visite a região metropolitana de Campinas. *(Palmas.)* Obrigado. A salva de palmas eu ofereço aos Guardas municipais de Campinas e região.



Em 1999, momento em que a PEC nº 534 chega ao Senado, com o número 8.799, pelo Senador Romeu Tuma, sendo aprovada posteriormente por unanimidade. Ainda em 1999, acontece o X Congresso Nacional de Guardas Municipais em Araçatuba.

Em 2000, nasce o Fundo Nacional de Segurança Pública e as entidades de classe conseguem a aprovação do texto e definem as novas atribuições para as guardas municipais.

Em 2002, o projeto que altera as atribuições das guardas municipais na Constituição Federal é aprovado no Senado, segue para a Câmara Federal e recebe o número 534.

Em 2003, o Estatuto do Desarmamento é aprovado e a PEC segue para a CCJ. E aí, num excepcional trabalho de conhecimento de um Deputado que tem sete mandatos, Deputado Arnaldo Faria de Sá, graças a Deus, conseguimos aprová-la na Comissão de Constituição e Justiça, o que hoje garante (*palmas*) — essas palmas são para o Deputado que naquele momento fez um trabalho brilhante — que a PEC 534 é o projeto que está mais à frente na questão da segurança pública.

Então, se os Srs. Deputados, Parlamentares nesta Casa de Leis, querem realizar alguma coisa concreta e dar resposta automática para o povo brasileiro, a prova é a PEC 534, que dá condições de os guardas municipais trabalharem. (*Palmas.*)

Em 2004, a PM de São Paulo e o CITRAN, que é o Conselho Estadual, tentam proibir as guardas municipais de desenvolverem suas atividades no trânsito — pura vaidade!

Em 2005, visita a Brasília e entrega de 1 milhão de assinaturas a entidades dos guardas municipais provocam a aprovação da PEC na CCJ. Em Minas Gerais, na cidade de Mariana, realiza-se o I Encontro Mineiro de Guardas municipais.

E quero deixar um lembrete para os demais Estados que estão adormecidos. Nós só vamos conseguir mudar o quadro da realidade por meio de seminários. Quero agradecer ao Deputado do Estado do Maranhão a disponibilidade para realizarmos no Estado o I Congresso Estadual de Guardas Municipais. Peço uma salva de palmas para ele, porque esse é um pontapé necessário. (*Palmas.*)



Em 2006, define o uso do porte de armas para as guardas municipais, por intermédio da Lei nº 10.826, do decreto e da portaria. É uma história em que já está tudo acertado, porém existe o *lobby* e a maldita cultura que entende que o Prefeito, ao assinar o porte de arma, é o responsável direto pelo porte do guarda. Não é verdade. A partir do momento em que o Prefeito assina um convênio com a Polícia Federal, que fiscalizará esse trabalho, a guarda municipal e o agente da guarda municipal são responsáveis, porque ele está atendendo a lei e todos os requisitos que ela exige. Precisamos desmistificar isso, e não adianta reclamar. É necessário trabalhar, visitar, escrever, se capacitar. Temos que ir à luta, e temos que vir a Brasília na III Marcha Azul Marinho, como vieram. E quero agradecer aos senhores, porque é assim que vamos mudar tudo isso, e não aguardando, na cidade, em berço esplêndido.

Em 2007, o IBGE reconhece que existem mais de mil cidades com guardas municipais.

Em 2008, a Associação dos Oficiais Militares Estaduais do Brasil — AMEBRASIL e o Conselho Nacional de Comandantes Gerais das PMs realizam *lobby* contra a aprovação da PEC 534, conforme pronunciou aqui hoje pela manhã o Deputado Arnaldo Faria de Sá.

Em 2008, fundamos a ONG SOS Segurança Dá Vida, em defesa das guardas municipais, mas, antes de mais nada, em defesa do povo brasileiro, que precisa de segurança. Quem não se lembra, há poucos dias, na cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, da escola do Realengo? Vamos refletir sobre isso.

E nosso amigo Bosoroy está abrindo um canal para que possamos avançar com uma Guarda que eu conheço, porque servi na Marinha, conheço os integrantes daquela cidade, uma Guarda Municipal com quase 6 mil integrantes completamente aptos e capacitados para trabalhar diretamente na segurança pública. O que impede isso?

Ainda em 2008, o Ministério do Trabalho reconhece a profissão de Guarda Municipal. Começamos a avançar um trabalho, que desenvolvemos na Universidade de São Paulo, e o Ministério do Trabalho o reconheceu.



Em 2009, chega novidade que até então não tinha extremamente importante para as guardas municipais: a I Conferência Nacional de Segurança Pública. E a Diretriz nº 8. Não é o Naval, não é o Guarda Municipal apaixonado.

Obrigado pela presença, Deputado Paulinho.

Diz o seguinte essa diretriz: as guardas municipais deverão ser regulamentadas como polícias municipais. (*Palmas.*) Obrigado.

Merece, sim, palmas e louvores, porque esse trabalho foi realizado por mais de meio milhão de brasileiros. Não é a vontade de guardas municipais, é a vontade da sociedade brasileira, que, mais uma vez, não me canso de repetir: clama e chora por segurança pública.

Em 2009, também acontece I Marcha Azul Marinho — e eu agradeço aos irmãos que vieram a esta primeira Marcha — e o I Congresso Nacional de Guardas municipais Ambientais.

O que acontece nos Municípios que estão todos congelados? Vamos criar seus grupamentos de guardas ambientais, porque o meio ambiente é o futuro.

Em 2010, acontece a II Marcha Azul Marinho e o II Seminário desenvolvido pela ONG SOS Segurança e a Comissão de Legislação Participativa.

Neste momento, para não cometer uma injustiça, em nome da Gisele, eu quero aqui deixar registrada minhas considerações, meu carinho, meu amor por toda a Comissão de Legislação Participativa por ter realizado este evento. (*Palmas.*)

Tudo que eles realizam é por amor aos senhores, porque realizam acreditam no nosso ideal. Várias cidades conseguem comandos de carreira. É mais um avanço. Mas para acessar o comando de carreira precisamos estar capacitados para mostrar o diferencial. Não basta reclamarmos, temos que fazer a diferença.

Primeiro Curso de Pós-graduação em Segurança Pública e Comando de Guardas Municipais: estamos realizando neste ano e vamos levar para todos os Estados do Brasil que tiverem interesse. Por meio de uma universidade de Campinas, estamos realizando esse curso de excelência. As alunas apresentaram hoje o primeiro trabalho científico comprovando que a partir do momento em que as guardas municipais são criadas diminuem automaticamente em 70% o índice de criminalidade na cidade.



A Bahia se destaca na evolução das guardas municipais ainda em 2010. A Bahia foi o Estado que mais fez eventos. É assim que conseguimos levar informação à sociedade e aos Parlamentares nas três instâncias: Federal, Estadual e Municipal.

Em 2011, está acontecendo a III Marcha Azul Marinho e o III Seminário, mais uma vez, em conjunto com a Comissão de Legislação Participativa, a qual eu agradeço.

Lançamento da campanha.

Eu quero deixar claro — com o apoio do Deputado Arnaldo Faria de Sá e do Deputado Paulinho da Força, para nos ajudar — a necessidade de se fazer toda a estrutura necessária, pedir também a ajuda da nova Central, por meio do nosso amigo aqui, Valente, para elevar a campanha: Violência requer prevenção! Guardas Municipais já!

Vamos fazer um trabalho e vamos levar até a mídia grossa, que é a *Rede Globo*, *SBT* e todos os canais de televisão. A sociedade precisa ouvir o que nós estamos falando.

O primeiro trabalho científico do qual eu falei agora, que é o curso de pós-graduandos e que vou apresentar aqui para V.Exas. e para os senhores.

Vou pular a parte de atualidades das Guardas, porque ainda há Deputados para falarem, e a fala dos Deputados neste momento é mais interessante do que a fala do Naval. O Naval pode ir à cidade dos senhores e das senhoras para falar: estou à disposição para isso. Os Deputados, ainda não. Mas vão falar.

Finalizando, quero fazer um lembrete aqui. Eu até não ia tocar nesse fato que aconteceu na minha vida, mas vou, em consideração às pessoas que vieram pela primeira vez à Marcha Azul Marinho e também para que os Deputados possam ouvir. Vejam que situação.

Por que o Naval consegue reunir milhares de guardas municipais na Marcha Azul Marinho? Não sou estrela, sou guarda municipal. Só que, além de guarda municipal, também sou cidadão.

Em 2004, eu estava na cidade de Ribeirão Preto trabalhando pela causa, meu telefone toca e me anunciam que meu filho mais velho, de 19 anos, tinha tomado oito tiros nas costas.



Srs. Deputados, eu gostaria que os senhores prestassem atenção, por gentileza, a esta história que é o depoimento, o testemunho de um líder que clama por segurança, porque a necessidade ultrapassa a realidade.

Eu estou na cidade de Ribeirão Preto, toca o telefone: *“Naval, vem pra sua casa. O seu filho acaba de ser assassinado com oito tiros.”* Chego ao pronto-socorro de Barueri, os guardas municipais me atendem e dizem: *“Naval, nós sentimos muito.”*

Vinte e quatro dias depois eu estou fazendo uma palestra na Guarda Municipal de Jandira, toca o telefone: *“Naval, vem pra casa, que seu filho foi assassinado.”* Aquilo bateu em mim com tanta força que vi o chão tremer. Meu segundo filho, de 17 anos, tinha sido assassinado com dois tiros no peito, porque estava empinando pipa, numa discussão, numa cidade que até então estava abandonada, Carapicuíba, que não tinha guarda municipal — a polícia estadual, da forma que trabalha —, não tinha segurança nenhuma.

Se não bastasse, 10 meses depois toca o telefone, eu estava saindo da cidade de São Paulo, onde trabalho — na Inspeção de Pirituba, à noite: *“Naval, vem pra casa porque o seu filho foi assassinado.”* Aí, pasmem: meu terceiro filho, meu caçula, morre com um tiro debaixo do braço, numa quadra, jogando bola.

Muitos dos senhores, às vezes, não entendem por que o Naval vai à Paraíba, ao Maranhão, a Minas Gerais, ao Rio Grande do Sul. Não tem limite aonde nós vamos chegar. Só vai parar quando o Brasil e os Parlamentares reconhecerem que nós precisamos de uma polícia que compreenda o povo. E os guardas municipais estão prontos para isso.

Obrigado, senhores. *(Palmas prolongadas. Muito bem!)* *(Assobios.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Quero parabenizar nosso Comandante Naval pela luta e pela maneira como tem conduzido todo esse trabalho.

Passo a palavra ao Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Boa tarde a todos.

Eu já estive aqui de manhã, na abertura deste seminário, e pude ouvir a manifestações de vocês. Lembro que eu tinha dito para o Naval que este seminário



tinha que ser realizado numa terça ou quarta-feira. Vocês viram como foi bastante produtivo este seminário.

Eu quero, antes do encerramento, pedir ao Naval duas coisas que acho importante. Sei que a história de vida do Naval é emocionante. Conheço bem o Naval, ele foi meu comandado: eu comandeie a Guarda Civil de São Paulo no ano de 2000. Já faz 11 anos, e, lamentavelmente, desde aquela época, a nossa Guarda tem sido achincalhada, tem sido comandada por coronéis incompetentes, que fazem a Guarda ser menos valorizada.

E o absurdo que você viu hoje, Naval, que o Governo da cidade de São Paulo diz que vai pôr a Guarda Civil Metropolitana para cuidar do lixo da cidade, é extremamente absurdo e chocante. Acho que nós temos de nos manifestar. Não pode a Guarda mais importante de São Paulo ter esse tipo de tratamento.

E você falou agora há pouco aqui da Guarda da região de Campinas, que tem as melhores Guardas. E sabe o que aconteceu? A Polícia Militar aumentou o efetivo nas cidades onde têm as melhores Guardas. Ora, se já tem a melhor Guarda, põe o efetivo em outro lugar. Mas por que pôr os efetivos nas cidades que têm as melhores Guardas? Porque está incomodada com o sucesso das Guardas da região de Campinas. Temos de reprimir isso e mostrar qual o trabalho da PM.

E nós temos de conversar com nossos Prefeitos e mostrar para eles a importância das guardas municipais. Muita gente não sabe, mas o prédio onde está a Companhia de Polícia Militar e a Delegacia de Polícia é alugado pelo Município. O combustível da Polícia Militar e da Polícia Civil é fornecido pelo Município. O Município deve parar de dar dinheiro para esses caras e colocar dinheiro nas Guardas municipais! É isso que nós temos que fazer! *(Muito bem. Palmas.)*

Até porque a Guarda Municipal vai fazer um trabalho muito melhor do que é feito pela Polícia Militar e pela Polícia Civil, que deixa muito a desejar. E nós sabemos o que tem acontecido hoje na segurança pública do nosso País. A segurança pública é um caos, a segurança pública chegou ao fundo do poço. A única saída para melhorar a segurança pública é a chamada polícia comunitária. E quem faz a polícia comunitária são vocês, as guardas municipais. Essa, sem dúvida nenhuma, é a segurança que nós podemos dar à nossa população.



Nós estamos lutando aqui no Congresso Nacional pela votação da PEC 534. Falta muito pouco para ela ser votada. Mas é preciso, Naval, bastante pressão.

O Presidente Marco Maia criou uma Comissão Especial para cuidar da chamadas PECs da Segurança. Esta Comissão só não foi instalada porque o PT e o PSDB não indicaram os seus membros. Então, antes de ir embora, cobrem do Paulo Teixeira, do PT, do Duarte Nogueira, do PSDB, a indicação dos membros, e esta Comissão começar a trabalhar, e a gente poder votar a PEC 534, que é o que vocês querem. *(Palmas.)* Isso é extremamente importante, e esta pressão tem que ser feito o mais rapidamente possível. *(Palmas.)*

A PEC 534 é a mais importante, mas não é a única PEC que interessa para nós, há o projeto de lei da aposentadoria dos guardas, que também é muito importante. E nós temos que votar a inclusão das guardas desse projeto da aposentadoria da segurança pública, como nós fizemos também no PRONASCI. O PRONASCI, inclusive, está vencendo o seu período. Nós temos que renová-lo, dando mais condições de ajuda às bases municipais, porque é extremamente importante.

É nos temos que resolver também a questão do porte de arma. Muitas cidades ainda não estão atendidas pelo porte de arma. É uma luta que nós temos que ensejar, porque, em algumas cidades, nós temos tido problemas.

E eu tenho certeza de que para a gente mudar a história da segurança pública deste País não é preciso atrás de nada, não é preciso um sociólogo dizer o que fazer, não é preciso nenhum estudo de segurança pública. Para melhorar a segurança pública é só dar poder de polícia para as guardas municipais e a segurança do cidadão e da sociedade será bem melhor! *(Palmas.)*

Parabéns, e até à vitória com vocês!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Parabenizo Deputado Arnaldo Faria de Sá pela sua fala.

Quero registrar a presença do Deputado Federal Ademir Camilo, de Minas Gerais, do Deputado Julião Amin, do Maranhão, do Deputado Paulo Pereira da Silva, Paulinho da Força, que fará uso agora da palavra.

Tem a palavra V.Exa.



O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Quero cumprimentar a todas as companheiras e a todos os companheiros, quero falar com vocês mais como sindicalista do que como Deputado. *(Muito bem. Palmas.)*

Vou me apresentar rapidamente. Sou Deputado aqui há quase 5 anos, mas sou Presidente da Força Sindical. E, portanto, tento aqui com vários companheiros, o Arnaldo, o Ademir, enfim, os companheiros todos aqui, votar os projetos que interessam aos trabalhadores.

Companheiros, vou falar abertamente para vocês como funciona esta Casa. O Arnaldo falou aqui da Comissão Especial. Qual a vantagem da Comissão Especial? Ela tem o prazo de 60 dias, no máximo, para analisar um projeto e mandá-lo para votação, o que atropela a burocracia da Casa. Se os senhores forem acompanhar o trabalho das Comissões, podem ficar tranquilos, porque a demora pelo menos 8 anos para que de lá o projeto saia. E depois, se o ritmo do trabalho for muito bom, demorará mais 8 anos para aprová-lo no plenário. Então, é preciso que o PT e o PSDB indiquem os membros.

É importante, Naval que se forme uma comissão — e, se for o caso, vocês se dirijam ao Salão Verde, e pediremos ao Paulo Teixeira para ir lá fora para conversar com vocês... *(Manifestação nas galerias.)*

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA -...O Presidente e o Líder do PSDB, também. *(Palmas.)*

É que se eles não indicam, a comissão não começa a funcionar, e o projeto não vai para a frente.

Então, companheiros, eu quero dizer a vocês que esta é uma Casa muito difícil. Infelizmente, as leis passam por aqui; infelizmente, o povo vota em qualquer um. E normalmente esse qualquer um em que o povo vota vem para cá trabalhar contra nós. Aqui, normalmente, esse qualquer um em que o povo vota vem para cá para não deixar os projetos dos trabalhadores serem votados.

Naval, não vale a pena fazer uma terceira marcha e ir embora, é preciso manter aqui um plantão, do contrário o projeto não anda. Todas as vezes que vocês vierem para cá, serão bem atendidos, mas o projeto ficará engavetado. É preciso que se faça uma pressão permanente nesta Casa. Como nós não temos maioria, somos minoria, é preciso haver pressão.



Eu conheço a história de vida do Naval. Trata-se de uma história triste, mas de um lutador, que está o dia inteiro na batalha, em defesa da guarda. Acho que aqui não é preciso falar da importância de todos vocês. A gente sabe da importância da Guarda Municipal, da importância de vocês representarem bem a comunidade. Agora, nós precisamos aprovar os projetos. Para aprová-los, é preciso que haja recurso. Eu sei das dificuldades de vocês. É preciso então que se organizem melhor, em âmbito sindical, não só pelas dificuldades existentes, mas porque a legislação atrapalha a organização sindical da guarda.

Eu quero me colocar à disposição. Eu estava conversando com o Naval que quero fazer uma reunião com vocês — com Arnaldo, que é um batalhador, a quem peço que acompanhe isso em São Paulo; com o Ademir; enfim, com todos os companheiros da Mesa —, para que possamos, junto com a Força Sindical, colocar a minha Central à disposição dos senhores. Se for preciso um carro de som, ou dez carros de som, de gente para fazer barulho, nós nos colocamos à disposição, para que vocês possam não só organizar-se melhor, mas manter aqui um grupo de companheiros, de terça-feira a quinta-feira, como ficam aqui os Deputados. Por exemplo, se estiverem lá Parlamentares do PSDB e do PT — que não fez indicação —, e se estiverem aqui três, quatro companheiros para pegarem no pé desses Parlamentares — principalmente os de São Paulo, porque os dois são de São Paulo — e perguntar-lhes: “*Por que você não indicou até agora?*”, seria uma forma fazê-los explicar ao povo de São Paulo por que não indicaram até agora, e, com certeza eles já teriam indicado. O que eu estou dizendo é o seguinte: é preciso manter gente aqui para perguntar: “*Paulinho, Arnaldo, Ademir, Presidente da Comissão de Segurança, onde parou o projeto?*” “*Parou com tal Deputado*”. Nós vamos pegar o cara da cidade dele e, de preferência, trazê-lo aqui para falar com ele. É que ele só sente quando a coisa é do lado dele. Ele sabe que a boca vai esquentar lá embaixo para ele, caso não atenda bem as pessoas que vêm aqui.

Este seminário excelente que vocês fizeram aqui chamou a atenção de toda a Câmara, mas é importante que haja um grupo de companheiros que possam ficar aqui na Câmara para ir destravando esse projeto para fazê-lo ir ao plenário. Assim que a Comissão for instalada, aí, sim, é preciso ainda mais pressão, para que esta



Comissão, em 45 dias, 60 dias, prazo máximo, possa mandar um texto enxuto para que a Câmara possa votar. Aí, toda a pressão no Plenário para votar.

Enfim, estou lhes dando aqui toda a explicação das dificuldades que existem nesta Casa. O Deputado Arnaldo, que é mais velho do que eu neste negócio, sabe das dificuldades de defender os mais pobres, aqueles que mais precisam. Aqui há, muitas vezes, os poderosos. Há projetos aqui que nem se imagina, nem sabe, e daqui a pouco estão sendo votados. Mas projeto que interessa ao povo, aos trabalhadores, às pessoas que precisam, é uma dificuldade, é preciso que haja pressão.

A minha disposição é de ajudar, de colocar a Força Sindical à disposição da Guarda Municipal do Brasil inteiro. Onde vocês precisarem, estaremos à disposição.

Um abraço. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Júnior) - Com a palavra o Presidente do SINDGUARDA de Minas Gerais, Sr. Anderson Acácio.

O SR. ANDERSON ACÁCIO DE OLIVEIRA - Muito obrigado, Presidente.

Companheiros, como todos estão vendo, a cada dia a nossa luta está mais forte. Eu quero fazer alguns agradecimentos, rapidamente, e depois descrever para os senhores uma situação que foi feita nos bastidores — até agora vários de nós nem almoçamos por conta dessa situação.

Quero agradecer ao Presidente da Mesa, Edivaldo Holanda Junior; ao Arnaldo Faria de Sá, que é o Relator; ao pessoal de Minas Gerais, principalmente aos das cidades de Mariana, Barbacena e Conselheiro Lafaiete, que conseguiram as moções que estão na minha mão e que vou repassar ao Presidente da Mesa, e aos 16 líderes de Guardas que nos ajudaram com a marcha.

Quero também agradecer ao Valente, da Nova Central Sindical, que nos proporcionou a vinda aqui; ao Vereador Reginaldo Tristeza, de Sete Lagoas, que desde a primeira marcha também nos apoia.

Bem, senhores, nós, nos bastidores, chamamos as lideranças de cada Estado e montamos um documento para ser repassado a cada liderança de bloco desta Casa, como foi sugerido pelo Lincoln Portela. Nós íamos levar as 27 pessoas para dentro de uma sala, porém fomos barrados na entrada. Apenas sete pessoas entraram. A feitura do documento foi muito demorada por causa da discussão, mas



acho que ficou bom. Já fizemos a entrega a mais ou menos 12 blocos. Ainda faltam cinco cartas. Leio a carta para os senhores.

“Carta aberta dos Guardas Municipais do Brasil às lideranças da Câmara dos Deputados em defesa da PEC 534, de 2002.

Brasília, 24 de maio de 2011.

Os integrantes das Guardas Municipais dos Municípios brasileiros, que participam nesta data da III Marcha Azul Marinho, em Brasília, e do III Seminário Nacional Guardas Municipais e Segurança Pública, que acontece no Auditório Nereu Ramos, Câmara dos Deputados, solicitam que seja posta em votação a PEC 534/02, em regime de urgência, bem como sua aprovação, visto que desde 2005 ela foi aprovada pelas Comissões.

Ressaltamos que a referida proposição conta com o apoio de Parlamentares de diversos partidos, bem como manifestações populares, com cerca de 4 milhões de assinaturas de cidadãos brasileiros.

Por outro lado, requeremos que o GT — Grupo de Trabalho Interministerial, instituído pela Portaria nº 039, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2010, destinada a subsidiar a regulamentação das Guardas Municipais e o § 8º do art. 144 da Constituição, o qual disciplina a função dos Guardas Municipais em todo o País, dê andamento às suas atividades, que são de extremo interesse para a categoria.” (Palmas.)

Esse pedido foi feito porque o trabalho desse grupo não tem sido intenso como era no início. Estão nos relatando até a presença de outro grupo, com outros interesses. A gente tem que atuar apoiando esse grupo, dando total assistência.

Assinaram o documento as seguintes lideranças: Maurício Donizete Maciel, de Minas; João Batista Alves França Filho, Bahia; Lucival de Sousa Ferreira, São



Paulo; Sidney Bastos Xavier Júnior, Rio Grande do Sul; Carla Lenes Vieira de Araújo, Rio Grande do Norte; Waldimir Sousa Passos, Goiás; Cícera Michel Maria de Oliveira, Rio Grande do Norte; Orivaldo dos Reis Silva, São Paulo; Anderson Acácio de Oliveira, Minas; e Juscilena Aparecida, Minas.

Pois é, minha gente, essa foi a nossa tentativa, dada a orientação do nosso Deputado de fazer isso com as Comissões. A maioria de nós fez esse trabalho nos bastidores. Como eu já disse, nós não almoçamos, mas foi por uma causa nobre. Eu creio que com isso vamos fortalecer nosso movimento, e em breve, se Deus quiser, essa PEC vai ser aprovada. A prioridade foi dada à PEC — o PL 1.332, se não me engano, também está tramitando, mas é uma segunda opção. O que a gente precisa é colocar a proteção da população entre os itens elencados no § 8º. Com isso, com certeza nós acabaremos com o *lobby* de que Guarda não é para dar proteção à população. Essa é a nossa contribuição.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Registro a presença do Deputado Ricardo Izar.

Com a palavra o Deputado Ademir Camilo.

O SR. DEPUTADO ADEMIR CAMILO - Companheiros e companheiras, primeiro, eu me senti representado, já que o Deputado Paulinho é Presidente da Força, e eu sou Vice-Presidente da Força em Minas. Quando o Presidente fala, os outros têm que se acomodar, obviamente.

Eu estou dizendo isso porque tanto o Deputado Arnaldo como o Deputado Paulinho chamaram a atenção para como funciona a Casa. E nós estamos sob um regime presidencialista. Colocar algo em pauta aqui depende da vontade e da manifestação dos seus líderes. Mas quero aqui dar um testemunho, Deputado Edivaldo, Deputado Paulinho: quando nosso atual Presidente, o Presidente Marco Maia, diz que vai pôr uma matéria em pauta põe, ele a põe em pauta, como está acontecendo com o Código Florestal. (*Palmas.*)

A minha observação e a minha participação aqui, bem rápida, é que tanto o PSDB quanto o PT façam a indicação dos seus representantes na Comissão, mas que o Presidente desta Casa receba a Comissão e diga: “*Vamos colocar em pauta em tal data*”.



Então, dessa forma, dou a minha contribuição. Contem comigo na certeza de que vamos até o final. Aqueles que hoje votam com os trabalhadores vão fazer com que a PEC 534 seja votada e dê à Guarda Municipal segurança para que ela cuide da segurança de toda a população.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Com a palavra meu amigo e irmão em Cristo Deputado Jonas Donizette, do PSB de São Paulo.

O SR. DEPUTADO JONAS DONIZETTE - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar, com carinho, todos os amigos e amigas que comparecem nesta tarde à Câmara dos Deputados. Cumprimento o Presidente do sindicato; o Deputado Edivaldo, que preside a Mesa; e o Deputado Arnaldo Faria de Sá, um guerreiro incansável pela causa dos guardas municipais.

Estou aqui sucedendo um mineiro, um Deputado pela bancada de Minas. Eu sou mineiro de nascimento, mas sou Deputado pelo Estado de São Paulo, região de Campinas. Eu fiz uma pesquisa na cidade de Campinas, e essa pesquisa mostrou —acho que o quadro não deve ser diferente no restante do País — que a segurança é a segunda maior preocupação da população, só ficando atrás da saúde.

Sabemos o caos em que se encontra a saúde no País e o tanto que ela precisa ser melhorada. Mas, logo na sequência, vem a preocupação com a segurança — e com um detalhe: apenas parte da população, aquela que não tem recursos para pagar por um plano de saúde, tem maior preocupação com a saúde; há uma boa parte que tem como se resguardar. Já a segurança pública permeia todos os estratos sociais; desde a pessoa de grau social mais elevado até a pessoa mais simples, todos se preocupam com a segurança.

E os guardas municipais são grandes agentes que podem melhorar essa circunstância. Mas é preciso que sejam valorizados, e valorização não se faz com palavras, com gestos bonitos, faz-se com coisa concreta, como é o pleito que vocês nos trazem há já bastante tempo, a aprovação da PEC 534, que é de 2002 e, portanto, tem quase 10 anos. Não se pode explicar uma coisa assim. Uma demora de 1 ou 2 anos no Congresso acontece, mas demorar uma década é inexplicável.

Deputado Edivaldo, que tem empunhado também essa bandeira, quero me somar a este conjunto de Deputados, para que façamos com que ela se torne



realidade. O Deputado Ademir, que me antecedeu, falou sobre o Presidente Marco Maia. Nós estamos hoje com o Código Florestal em pauta, conforme compromisso assumido por S.Exa., que cumpriu sua palavra, contrariando muitos interesses. Na política, ao contrário do que muita gente diz, a palavra é a única arma que se tem. O homem é dono do seu silêncio, mas escravo das suas palavras. A partir do momento em que a pessoa diz que vai fazer alguma coisa, ela tem o compromisso de fazer o que disse.

E eu quero assumir com vocês o compromisso de me juntar à luta pela colocação em pauta e votação da PEC. Tenho certeza de que, se ela for ao Plenário, não haverá quem tenha coragem de votar contra essa matéria, que é uma causa de justiça. E justiça não se agradece, justiça se faz, se pratica.

Quero deixar um abraço a todos, especialmente aos meus amigos da região de Campinas. Cruzei com muitos pelos corredores, muitos me pediram que eu viesse aqui empenhar minha palavra. Continuem mobilizados, continuem unidos. Juntos, conquistaremos essa grande vitória.

Muito obrigado e um grande abraço. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Com a palavra o companheiro Naval, para suas considerações finais e agradecimentos.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (NAVAL) - Companheiros e companheiras, quero, mais uma vez, agradecer, do fundo do meu coração, do fundo da minha alma, o esforço, o sacrifício de cada um dos senhores e das senhoras que estiveram neste evento.

Peço que levem para os companheiros que ficaram tudo o que foi plantado aqui. Falava há pouco com o Deputado Arnaldo Faria de Sá, e ele me disse que esta marcha rendeu mais do que as outras. Creio que é porque nós estamos aprendendo. Não é fácil encaminhar projetos a esta Casa. Portanto, levem essas informações aos outros companheiros. Não adianta fazermos eventos localizados se a Marcha Azul Marinho, hoje o maior evento do Brasil na área de segurança pública, e este seminário, realizado com a ajuda da Comissão de Legislação Participativa, não se apresentarem.

Quero, também mais uma vez — não me canso de fazer isso — agradecer a cada líder nas cidades. Não quero citar os nomes para não correr o risco de omitir



algum e cometer uma injustiça, mas sei muito bem o trabalho de cada um dos senhores que ajudaram a reunir esta grande Nação Azul Marinho.

Que Deus abençoe cada um dos senhores. Que continuem alimentando a esperança no coração de cada guarda municipal.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edivaldo Holanda Junior) - Caros companheiros, o nome da Marcha Azul Marinho à Brasília faz com que eu me lembre de Moisés, que, quando estava à beira do Mar Vermelho, ouviu de Deus a ordem: *“Diga ao povo que marche”*. E o povo marchou, em atitude de fé.

Portanto, continuem marchando. Como eles tiveram fé, também vocês a têm. Com a benção de Deus, em nome de Jesus, nós veremos esta PEC aprovada nesta Casa. *(Palmas.)*

Agradeço a presença de todos e a importante contribuição de cada um de vocês.

Informo que todo o conteúdo do seminário foi gravado e será disponibilizado em áudio e vídeo na página da Comissão de Legislação Participativa.

Nada mais havendo a tratar, encerro o presente seminário, antes convidando todos os presentes para a reunião ordinária deliberativa da Comissão de Legislação Participativa que irá ser realizada amanhã, no dia 25 de maio, às 14 horas, no Plenário 3, no Anexo 2.

Que Deus abençoe cada um de vocês, que os cerque de anjos que os levem, a cada um, a cada amigo e a cada amiga, em paz e em segurança de volta a suas casas. *(Palmas.)*

Obrigado a Deus.